



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Ciências da Informação - FCI  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

INGRID TORRES SCHIESSL

**Padrões de metadados para filmes cinematográficos  
e o modelo conceitual FRBR**

Brasília  
2015

INGRID TORRES SCHIESSL

**Padrões de metadados para filmes cinematográficos  
e o modelo conceitual FRBR**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Passini Moreno

Brasília  
2015

S332p

Schiessl, Ingrid Torres.  
Padrões de metadados para filmes cinematográficos  
e o Modelo Conceitual FRBR / Ingrid Torres Schiessl. –  
Brasília, 2015.

75 f.: il.

Orientadora: Fernanda Passini Moreno

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília,  
Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Graduação  
em Biblioteconomia, 2015.

1. Padrão de Metadados. 2.FRBR.  
3. Filmes cinematográficos. I. Título.



**Título: Padrões de metadados para filmes cinematográficos e o modelo conceitual FR BR.**

**Aluna:** Ingrid Torres Schiessl.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 13 de março de 2015.

**Fernanda Passini Moreno** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Lillian Maria Araújo de Rezende Álvares** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Marisa Bräsner Basílio Medeiros** – Membro externo  
Professora da Universidade Federal de Santa Catarina  
Doutora em Ciência da informação

Dedico à minha amada família

## AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus pais por toda a dedicação e paciência. Obrigada pai, por tudo que me ensinou, você é e sempre será meu maior exemplo, obrigada por sempre me apoiar e por me apresentar a este Curso. Obrigada mãe, por ter sido carinhosa e atenciosa, agradeço por me apoiar e por ser essa mulher e mãe maravilhosa uma verdadeira inspiração.

Obrigada Kakai por caminhar comigo no universo da biblioteconomia e ser minha grande companheira para todos os momentos. Não poderia ter uma irmã melhor e mais querida.

Agradeço a minha amada família por todo apoio nessa jornada.

Agradeço aos amigos que estão sempre por perto e me apoiando, vocês estão no meu coração.

Agradeço as colegas da FCI, que cumpriram essa mesma jornada e aos que ainda estão perdidos no mundo da UnB. As minhas companheiras do grupo de monografia que dividiram comigo as angustias e as alegrias.

Agradeço a professora Fernanda Moreno por ser uma ótima orientadora pela atenção despendida e pela paciência infinita.

Minha eterna gratidão a todos que de algum modo contribuíram para a conclusão desse trabalho.

*“A flor perfeita e rara, podemos esperar a vida toda para poder encontrá-la e mesmo assim não ser um desperdício”, do filme O Último Samurai.*

## RESUMO

Este estudo investiga as relações entre as Normas Europeias EN15744 e EN15907 de padrões de metadados para filmes cinematográficos e o modelo conceitual Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). Descreve e compara os padrões de metadados para filmes cinematográficos com o modelo conceitual FRBR. A metodologia compreende a coleta e identificação de informações relevantes, a seleção e descrição de padrões de metadados para filmes cinematográficos e a elaboração de quadros comparativos para destacar as semelhanças e diferenças entre os dois padrões europeus e o FRBR. Os resultados alcançados se traduzem na análise que elucida as normas europeias e expressa as compatibilidades entre os padrões considerados e o modelo conceitual. Conclui-se que as normas EN15744 e EN15907 são comparáveis com o FRBR, mas dependem do ponto de vista da análise. A primeira trata da descrição e a segunda da interoperabilidade e, portanto, ambas fornecem a representação comum dos dados em questão. Contudo, o tema ainda é incipiente no Brasil e, conseqüentemente, uma oportunidade para pesquisas futuras, dada a sua aplicabilidade na área da Ciência da Informação, e, mais especificamente para a catalogação. A principal contribuição desta pesquisa é o fornecimento de material em Língua Portuguesa para um tema ainda pouco explorado, mas que se apresenta com grande potencial para pesquisa.

Palavras-chave: Catalogação. Descrição bibliográfica. FRBR. Metadados. Filmes Cinematográficos. EN15744. EN15907.



## ABSTRACT

This study examines the relations between EN15744 and EN15907 European metadata standards for moving image works and the conceptual model Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR). It describes and compares the metadata standards for moving image works with the FRBR conceptual model. The methodology involves the collection and identification of relevant information, the selection and description of metadata standards for moving image works and the development of comparative tables to highlight the similarities and differences between the two European standards and FRBR conceptual model. The achieved results are reflected in the analysis which elucidates European standards as well as it expresses the compatibility between the European standards and the conceptual model. It follows that the EN15744 and EN15907 standards are comparable to FRBR depending on the point of view of the analysis. The first standard deals with the description and the second with the interoperability. Therefore both provide common representation of these data. However, the subject still is incipient in Brazil given its applicability in the Information Science, and more specifically, for cataloguing. So the main contribution of this research is the supply of material in Portuguese to a subject underexplored which poses great potential for research.

Keywords: Cataloguing. Bibliographic description. FRBR. Metadata;. Cinematographic films. EN15744. EN15907.

## Lista de tabelas

Tabela 1 - Diferente tipos de metadados e suas funções .....	21
Tabela 2- Tarefas do usuário FRBR .....	28
Tabela 3 - Definições e exemplos das Entidades do Grupo 3.....	33
Tabela 4 - Elementos de dados EN 15744.....	36
Tabela 5 - Grupo 1 das Entidades da EN15907.....	38
Tabela 6 - Grupo 2 das entidades da norma EN15907 .....	38
Tabela 7 - Elementos da EN15907 .....	39
Tabela 8 - Elementos tipo comum da EN15907 .....	39
Tabela 9 - Relação dos objetivos específicos com procedimentos metodológicos.....	42
Tabela 10 - Comparação do padrão EN15744 com o FRBR.....	44
Tabela 11 - Entidades do Grupo 1 do padrão de metadados EN15907 e no Modelo FBRB .....	51
Tabela 12 - Entidades do Grupo 2 do padrão de metadados EN15907 e no Modelo FBRB .....	53
Tabela 13 - Elementos em comum dos padrões EN15744 e EN15907 .....	55
Tabela 14 - Elementos do EN15907.....	57
Tabela 15 - Elementos tipo comum do EN15907.....	62
Tabela 16 - Comparação entre os elementos do EN15907 e o campo 008 do MARC .....	63

## Lista de figuras

Figura 1 - Entidades FRBR .....	29
Figura 2 - Entidades e relações primárias FRBR.....	30
Figura 3 - Exemplos de Entidades do Grupo 1 .....	32
Figura 4 - Entidades e relações de responsabilidade do Grupo 2 .....	33
Figura 5 - Entidade de relações de Assunto.....	34
Figura 6 - Relacionamentos .....	40
Figura 7 - Capa dos DVDs do filme Starwars .....	47
Figura 8 - Atores que interpretaram James Bond .....	48
Figura 9 - DVDs da versão estendida do Senhor dos Anéis .....	49
Figura 10 - Evento de Produção .....	59
Figura 11 - Evento de Publicação.....	60
Figura 12 - Premiação .....	60
Figura 13 - Classificação indicativa .....	61
Figura 14 - Registro de propriedade intelectual .....	61
Figura 15 - Evento de preservação .....	62
Figura 16 - Relacionamentos .....	64
Figura 17 - Relacionamento EN15097 .....	65
Figura 18 - Elemento “Outros tipos de relacionamentos” entre obra cinematográfica e obra musical.....	66
Figura 19 - Elemento “Outros tipos de relacionamentos” entre obras cinematográficas.....	66

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1 - Atributos das Entidades do Grupo do FRBR com os elementos de dados da EN15744 .....	67
Gráfico 2 - Atributos das Entidades do Grupo do FRBR com os elementos de metadados da EN15907 .....	68

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	14
<b>1.2. OBJETIVOS</b> .....	17
<b>1.3. JUSTIFICATIVA</b> .....	17
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
<b>2.1. CATALOGAÇÃO E METADADOS</b> .....	19
<b>2.2. METADADOS: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS</b> .....	20
<b>2.3. REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTRO BIBLIOGRÁFICOS</b> .....	24
<b>2.3.1. HISTORIA DO FRBR</b> .....	26
<b>2.3.2. METODOLOGIA E MODELO</b> .....	27
<b>2.3.3. ENTIDADES</b> .....	28
<b>2.3.4. ATRIBUTOS</b> .....	34
<b>2.3.5. RELACIONAMENTOS</b> .....	35
<b>2.4. PADRÕES DE METADADOS PARA FILMES CINEMATOGRAFICOS</b> .....	35
<b>2.5. EN 15744</b> .....	36
<b>2.6. EN15907</b> .....	37
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	41
<b>3.6. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	41
<b>3.7. ETAPAS DA PESQUISA</b> .....	42
<b>4. ANÁLISE</b> .....	43
<b>4.1. ANÁLISE DO PADRÃO EN15744 COM O MODELO FRBR</b> .....	43
<b>4.2. ANÁLISE DO PADRÃO EN15907 COM O MODELO FRBR</b> .....	50
<b>4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ANÁLISE</b> .....	67
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a correspondência entre padrões de metadados criados para descrição filmes cinematográfico, o EN15744 e o EN15907, e o modelo conceitual Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). O primeiro padrão é uma Norma Europeia que define um conjunto de metadados para a identificação básica de obras cinematográficas preparadas de acordo com os Termos de Referência para Comitê Europeu de Normatização (CEN) Comitê Técnico 372 (EUROPEAN ... 2009). O segundo é também uma Norma Europeia, que especifica um conjunto de metadados para a descrição de obras cinematográficas uma terminologia para o uso daqueles que desejam trocar tais metadados descritivos. (EUROPEAN ... 2010)

O acesso à informação nos diferentes ambientes informacionais disponíveis é um ponto bastante discutido entre vários autores e a recuperação da informação em ambiente tecnológico é uma das preocupações dos estudiosos, pois se constitui como aspecto de mudança no âmbito da Ciência da Informação (CI).

Uma das soluções para esse problema, segundo Méndez Rodríguez (2005 *apud* ALVES; SANTOS, 2009), se concentra principalmente no processamento da informação e, dessa maneira, o elemento protagonista é o metadado. A questão da padronização dos metadados é importante, pois interfere diretamente na qualidade dos sistemas de informação. Sendo assim, uma aplicação normalizada de metadados assegura a efetividade do sistema. Segundo Alves e Santos (2009) quanto maior a padronização no uso de metadados, melhor será o desenvolvimento dos sistemas, proporcionando, assim, uma boa recuperação.

Portanto, a escolha de padrões de metadados para descrição de materiais especiais se faz necessário. Os padrões de metadados que serão abordados nesse trabalho trazem especificidades que ajudam na organização de tipos específicos de obras e/ou materiais.

### 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) foram resultado de um estudo encomendado pela *International Federation of Library Associations* (IFLA) de 1992 a 1997, que tinha por finalidade a elaboração de requisitos mínimos para um registro bibliográfico que atendesse as necessidades dos usuários. Como resultado, em 1998 foi publicado o modelo que originou uma nova filosofia na organização e no modo de visualizar os registros bibliográficos. O último relatório apresentado foi no ano de 2008.

O modelo FRBR consiste em um modelo conceitual baseado no modelo computacional Entidade-Relacionamento (E-R), composto por três conceitos básicos: entidades, relaciona-

mentos e atributos. Os atributos são equivalentes aos elementos de metadados, pois possuem a finalidade de descrever e identificar uma entidade. O FRBR é composto por dez entidades que se dividem em três grupos. O primeiro grupo é o principal e possui as seguintes entidades: obra, expressão, manifestação e item. Essas entidades possuem características específicas que as particularizam chamadas atributos.

Os atributos são importantes para o modelo, pois estão diretamente ligados as tarefas do usuário. Se um usuário busca por um filme na internet, por exemplo, ele utilizará como estratégia de busca as características do filme, tais como: diretor, ano, atores, trilha sonora etc. Dessa forma os usuários realizam uma pesquisa por meio das características daquilo que desejam. Para o modelo conceitual, estes são os atributos das entidades. Portanto, é possível considerar que os atributos do FRBR são equivalentes aos elementos de metadados, pois o primeiro descreve e identifica uma entidade, o segundo, uma informação.

Metadados são dados sobre dados que criam uma estrutura de representação com a finalidade de facilitar e padronizar a descrição bibliográfica de recursos eletrônicos ou não eletrônicos. Há 15 anos, o conceito de metadados tornou-se popular quando se percebeu que a emergente *World Wide Web*, com todos os seus objetos digitais, iria precisar de algum equivalente aos registros catalográficos. Porém, o desenvolvimento entre registros catalográficos e seus equivalentes no mundo Web seguiu diferentes caminhos. Os primeiros se destinam a recuperar informação por meio de linguagem controlada, isto é, linguagem documentária. O segundo, páginas eletrônicas por meio de linguagem natural nos populares motores de busca como, por exemplo, Yahoo! e Google. Percebendo que muitos objetos digitais são não-textual e que mesmo um documento de texto é, muitas vezes, uma descrição pobre de si mesmo, o interesse em metadados tem aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Na realidade, os metadados são produzidos por séculos, no entanto, são normalmente referidos como catálogos. Algumas dessas coleções de metadados, que já funcionavam muito antes do advento dos computadores, tornaram-se enormes e complexas. As Regras de Catalogação refletiam essa complexidade, demonstrado por meio de um número cada vez maior de cláusulas e diretivas. Assim, grande parte dos metadados atuais se assemelha ao catálogo de ficha catalográfica em papel, ou seja, uma ficha para cada item da coleção.

Definir o que são os metadados é o mesmo que definir uma estrutura. Basicamente um esquema de metadados define uma linguagem artificial, que é composta por um vocabulário e uma gramática próprios. Os bibliotecários criaram um padrão de metadados em que os elementos são identificados por meio de um esquema de numeração conhecido como MARC. Este esquema, desenvolvido na década de 1960, começou de maneira modesta até se tornar

uma família de especificações complexas. As variantes do MARC foram adotadas pela maioria das bibliotecas em todo o mundo.

Os padrões de metadados tornam possível a construção de ambientes interoperáveis que possibilitam a comunicação e compartilhamento de dados, até mesmo, quando não possuem os mesmos sistemas de *hardware* e *software*. Gorman e Taylor citados por Martin (2011, p. 29) expõem que os padrões de conteúdo indicam quais elementos devem ser registrados e o modo como registrá-los enquanto os padrões de estrutura (metadados) permitem o registro dos dados de maneira que sejam lidos e interpretados pelo computador.

Há padrões de metadados como o MARC21, que são generalistas, podendo ser usado na descrição de diversos tipos de documentos, e padrões criados para suprir as necessidades de descrição de um documento específico. Porém, nos últimos anos, cada vez mais o MARC tem sido criticado por sua sintaxe e semântica inconsistente.

Problemas como a vulnerabilidade das mídias analógicas, obsolescência das mídias digitais, dependência tecnológica de equipamentos, falta de espaço físico para armazenamento e complexidade da descrição, tornam a gestão da documentação audiovisual um desafio. Com todos esses problemas o acesso dos usuários a essa documentação é difícil, pois existem diversos fatores que dificultam o processo de descrição e armazenamento de documentos audiovisuais.

Por isso, surgiram iniciativas de criação de bases de dados com o objetivo de promover a preservação e o acesso aos documentos audiovisuais utilizando padrões de metadados. Por exemplo, a Europa que possui uma grande quantidade de obras cinematográficas que estão espalhadas em dezenas de arquivos fílmicos, onde a maioria deles se organiza de maneira própria, ou seja, várias bases de dados com um rico acervo, porém sem interoperabilidade.

Tantos padrões disponíveis e ainda não há um que atenda ao propósito: obras cinematográficas. Há muitos metadados para obras audiovisuais, porém ainda são pequenos os esforços para integração entre eles.

Os modelos de metadados que serão abordados nesse trabalho são duas Normas Europeias. A primeira, EN15744, para identificar de maneira básica obras cinematográficas enquanto a segunda, EN15907, define um conjunto de metadados para uma descrição detalhada de obras cinematográficas.

Portanto é possível delimitar que o tema desse trabalho é padrões de metadados para filmes cinematográficos que possuam compatibilidades com o Modelo Conceitual FRBR, utilizando para análise as Normas Europeias EN15744 e EN15907.



Levando a seguinte questão de pesquisa, considerando a ausência de literatura nacional acerca do tema padrões de metadados para filmes cinematográficos, é pertinente desenvolver um trabalho explicitando alguns padrões de metadados utilizados internacionalmente para este material específico. Assim, formulamos a seguinte questão: Como se dá a descrição de filmes cinematográficos utilizando padrões de metadados próprios para este tipo de material?

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. OBJETIVO GERAL**

Descrever e analisar os padrões de metadados para filmes cinematográficos em relação ao modelo conceitual Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR).

### **1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar, por meio da revisão de literatura, definições e características dos principais conceitos de metadados, do modelo conceitual FRBR e filmes cinematográficos.
- Selecionar padrões de metadados para filmes cinematográficos.
- Descrever os padrões de metadados selecionados para filmes cinematográficos.
- Definir semelhanças e diferenças entre os padrões de filmes cinematográficos e o modelo conceitual FRBR.

## **1.3. JUSTIFICATIVA**

O estudo de padrões de metadados é importante, pois segundo Alves e Santos (2009) quanto maior a padronização dos metadados melhor será o desenvolvimento dos sistemas, proporcionando assim uma boa recuperação. Por isso a importância de se estudar padrões específicos para materiais específicos.

Outro fator motivador, e ressaltado por Marcondes (2006 *apud* SOUZA, 1997; ROSSETO, 2002), é que a literatura brasileira no tema é ainda escassa. E o avanço das novas tecnologias, ou seja, os processos de digitalização e a capacidade da internet como novo meio de difusão, afetam de forma especial os documentos audiovisuais. Hoje as empresas do setor buscam iniciativas que facilitem o processo de produção e difusão desses materiais. (LÓPEZ YEPES; SÁNCHEZ IMÉNEZ; PÉREZ AGÜERA, 2003)

Flores Riesco (2011) expõe em sua dissertação as iniciativas europeias relacionadas com o patrimônio cinematográfico e os esforços para permitir o acesso a esse patrimônio. Relata as iniciativas de normalização e a importância de se normalizar. Apresenta as questões conflitan-

tes acerca dos direitos autorais das obras cinematográficas, em meio digital, e a dificuldade das iniciativas em arcar com as despesas.

O interesse no assunto surgiu durante a disciplina oferecida pela professora Fernanda Passini Moreno, Organização e Tratamento de Materiais Especiais e um Projeto de Iniciação Científica estudando filmes cinematográficos em catálogos de bibliotecas universitárias brasileiras. A partir daí surgiram questionamentos acerca do tema e a ideia de explorá-lo em uma monografia de conclusão de curso.

Além disso, muitas iniciativas que exploram a temática estão em curso, como por exemplo, o padrão EN15907 foi utilizado no projeto *The European Film Gateway*, que ocorreu entre Setembro de 2008 até Agosto de 2011, envolvendo 22 parceiros de 16 países europeus. Esse projeto desenvolveu um portal online, que fornece acesso a aproximadamente 600.000 itens digitais, incluindo filmes, fotos, pôster, desenhos e documentos textuais. Hoje o portal recebe milhares de acesso e devido ao sucesso do projeto foi necessário um projeto seguinte o EFG1914, que ocorreu entre Fevereiro de 2012 até Fevereiro de 2014, com a contribuição de 25 parceiros, este projeto focou na digitalização de filmes e materiais não-fílmicos da época e relacionados a Primeira Guerra Mundial.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura busca elucidar definições e conceitos, com direcionamento para a Biblioteconomia e a CI, acerca do tema central desta pesquisa: padrões de metadados para filmes cinematográficos.

Para entender os padrões de metadados para filmes cinematográficos, é importante saber seu conceito. Rabaça e Barbosa definem em seu Dicionário de Comunicação o conceito de filme cinematográfico como “sequência de imagens fotográficas, em movimento ou não, obtidas por uma câmera cinematográfica e depois reveladas para posterior projeção em tela”. Perota em seu livro *Multimeios* define filmes como “uma reprodução em miniatura de uma imagem ou outro material gráfico, o qual não pode ser utilizado sem ampliação”.

As regras de catalogação usadas na descrição de filmes cinematográficos não constitui o foco desse trabalho, por esse motivo não nos aprofundaremos em nenhum dos códigos existente.<sup>1</sup>

### 2.1. CATALOGAÇÃO E METADADOS

Em seu livro, Angelozzi e Martín (2010, p. 109) afirmam que “a Catalogação é uma apresentação que consiste na especificação de uma série de características de um documento, e é a primeira ponte que faz a mediação entre os documentos e o usuário”. Na prática essa mediação, nas bibliotecas, é feita pelos catálogos, que é o meio pela qual as informações da catalogação chegam ao usuário. Mey e Silveira (2009) ressaltam, que “o catálogo vincula as mensagens elaboradas por meio da catalogação”.

Segundo Campello (2006, p. 57) a catalogação pode ser definida como processo de “descrição das características dos documentos que formam as coleções das bibliotecas e bases de dados”. Sendo assim a catalogação deixa de ser apenas uma técnica de construção de catálogos e torna-se uma metodologia para o processamento e tratamento descritivo da informação. (PEREIRA; SANTOS, 1998 *apud* ALVES, 2010, p. 25)

A catalogação é dividida em descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. A descrição bibliográfica é responsável pela caracterização do recurso bibliográfico. Os pontos de acesso são os elementos do registro bibliográfico pelos quais o usuário pode acessar o recurso. Dados de localização são as informações que permitem ao usuário localizar o item

---

<sup>1</sup> Capítulo de 7 do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) e Federação Internacional de Arquivos Fílmicos (FIAF) reúne instituições dedicadas ao resgate de filmes

no acervo (ciberespacial ou físico), permitindo assim a individualizar os registros bibliográficos, reuni-los por suas semelhanças, e apontar sua localização. (MEY; SILVEIRA, 2009)

Mey e Silveira (2009, p. 133) elucidam algumas vantagens obtidas com o uso e aplicação dos metadados: “a) a rapidez do registro bibliográfico; b) a normalização requerida a um registro bibliográfico; c) a possibilidade de busca por campo.”. As autoras ainda apontam a diferença fundamental entre as informações registradas em base de dados ou catálogos, essas são externas aos recursos descritos. Ados registros de metadados está contida no próprio recurso de acesso remoto. Ressaltam que os metadados fazem parte da formação do catalogador dos dias atuais.

Para Lourenço (2005) os metadados são as áreas de descrição por trás da catalogação bibliográfica, são as *tags* em HTML que identificam autor, título etc, de um documento eletrônico, são os *links* que interligam documentos por meio dos pontos de acesso, formando as redes de hipertexto.

A produção eletrônica passou a ser disponibilizada em diferentes meios, como, bibliotecas digitais, páginas na internet, repositórios, blogs etc, devido o aumento no uso da internet. A partir dessa mudança de paradigma, novas tecnologias disponíveis para a internet começaram a ser usadas para fins essencialmente biblioteconômicos.

Alves e Souza (2007, p.22) explicam que:

Os elementos de metadados têm o propósito primário de descrever, identificar e definir um recurso de informação com o objetivo de modelar e filtrar o acesso. Os metadados são importantes na organização, gestão e recuperação da informação digital, principalmente [...] Portanto, são dados definidores que fornecem informação sobre ou documentação de outros dados dentro de uma aplicação ou de um ambiente.

Com necessidade crescente de descobrir e disponibilizar informações na internet e nas intranets, a utilização de metadados na organização eletrônica de recurso vem se tornando cada vez maior. O uso de padrões de metadados permite aos sistemas de informação e de gestão do conhecimento a integração e o compartilhamento de recursos e aplicações. (ALVES; SOUZA, 2007, p. 22)

Orozco García-Mayorca (2001?, tradução nossa) comenta que os metadados são ferramentas para descrever, identificar, definir, organizar e localizar diferentes tipos de recursos informacionais (analógicos ou digitais). Por isso, conhecer as características dos sistemas de metadados é imprescindível para os analistas de informação bibliográfica e documental.

## **2.2. METADADOS: DEFINIÇÕES E TIPOLOGIAS**

O conceito de metadados como “dados sobre dados” tem sua origem na Ciência da Computação. O *World Wide Web Consortium(W3C)* define metadados como informação sobre

objetos da Web compreensível por máquinas. Dempsey e Heery (1997, p. 5, *tradução nossa*) conceituaram metadados como “dados associados com objetos que desoneram os usuários potenciais de ter conhecimento completo antecipado da existência e características desses objetos”.

O termo metadados foi cunhado na década de sessenta por Jack Myres. Ele usou a palavra metadados para denominar um produto de sua autoria e posteriormente nomear sua empresa, a *Metadata Information Partners* (SIQUEIRA; MODESTO, 2011).

Segundo Sayão (2010) apesar da associação do seu uso em bibliotecas, os metadados foram usados inicialmente no contexto dos bancos de dados para descrever e controlar o uso dos dados, sendo para a descrição de todo tipo de objetos informacionais, digitais ou não digitais.

Segundo Jong (2003, p. 7, *tradução nossa*) o “metadado é a informação que faz o dado ser entendível, gerenciável e compartilhável ao longo do tempo.” Ou seja, enquanto o metadado se mantiver acessível, o objeto informacional poder ser usado e reusado.

Takahashi (2000, p. 172) conceitua metadados como: “[...] dados a respeito de outros dados, ou seja, qualquer dado usado para auxiliar na identificação, descrição e localização de informações. Trata-se, em outras palavras, de dados estrutura”.

Os metadados não precisam ser necessariamente digitais, pois os profissionais do patrimônio cultural e da informação tem criado metadados pelo mesmo tempo que eles têm realizado gestão de coleções. Cada vez mais, os metadados vêm sendo incorporados nos sistemas de informação digital, mas estes podem também ser gravados em formato analógico tal como fichas catalográficas, arquivos verticais, e etiquetas de arquivos (GILLILAND-SWETLAND, 2002, *tradução nossa*).

Segundo Gilliland-Swetland (2002, *tradução nossa*) metadados é “a soma total do que pode ser dito sobre algum objeto informacional em algum nível de agregação”. Ainda segundo a autora, metadados possuem fonte interna (normalmente quando há geração pelo criador do objeto informacional) ou externa (geração após a criação do objeto, por outro que não o criador). Podem ser criados automaticamente por computadores ou manualmente por humanos. A autora ainda propõe uma classificação de metadados exercendo sua função em um banco de dados de uma biblioteca digital, como observado na tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 - Diferente tipos de metadados e suas funções**

<b>Tipo</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
Administrativo	Metadado utilizado na administração de recursos de informação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aquisição de informação</li><li>• Direitos de reprodução</li><li>• Critérios de seleção para di-</li></ul>

		gitalização etc.
Descritivo	Metadado para descrição de recursos de informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Catalogação de registros</li> <li>• Diferenças entres as versões</li> <li>• Relação dos <i>hyperlinks</i> com os recursos</li> <li>• Anotações dos criadores e usuários</li> <li>• Índices especializados etc.</li> </ul>
De Preservação	Metadado utilizado para preservação de recursos de informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documentação das condições físicas dos recursos etc.</li> </ul>
Técnico	Metadado utilizado para conhecer as funções de um sistema ou o comportamento dos metadados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hardware e software</li> <li>• Dados de segurança</li> <li>• Documentação etc.</li> </ul>
De Uso	Metadado relativo ao nível e tipo de uso de um recurso de informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registros de exibição</li> <li>• Sumário de re-uso e de versões etc.</li> </ul>

Fonte: (GILLILAND-SWETLAND, 2002, p.9, tradução e adaptação nossa)

Metadados são, segundo Relvão (2003<sup>apud</sup> ALVES; SOUZA, 2007, 2003) dados definidores que fornecem informação sobre ou documentação de outros dados dentro de uma aplicação ou de um ambiente. Podendo, ainda, conter informação descritiva sobre o contexto, a qualidade e a condição ou características dos dados.

Iannella e Waugh (1997) pontuam que para um suporte efetivo e implantação de sistemas de metadados muitas questões necessitam ainda de ser abordadas. Dentre estas, os autores citam a integração de diferentes conjuntos de metadados, a construção de ferramentas de produção e gestão de metadados e a criação de formas de estender padrões de metadados. Contudo afirmam que afirmam que os metadados assumem o importante papel de apoiar o uso de recursos eletrônicos e serviços.

Por outro lado, Siqueira e Modesto (2011, p. 12) consideram que os metadados “são informações estruturadas que descrevem, identificam, localizam ou tornam mais fácil a recuperação, o uso ou o gerenciamento de fontes de informação digital.”

Dziekaniak (2006) oferece sua contribuição ao afirmar que se pode considerar metadado como a informação que descreve e explica qualquer dado que, de modo geral, possa vir a aparecer em meio eletrônico.

Os metadados possuem três funções básicas: a) proporcionar uma descrição de um objeto ou entidade de informação junto com outra informação necessária ao seu uso e preservação; b) ministrar os pontos de acesso a essa descrição, gerando um índice; c) codificar a descrição para facilitar seu uso nos meios automatizados. (OROZCO GARCÍA-MAYORCA, 2001?, tradução nossa)

A classificação de metadados pode ser apresentada, de acordo com sua função no ambiente web, segundo Kenney et. al. (2001) expõe três tipos distintos: metadados descritivos, metadados estruturais e metadados administrativos. Segundo Lourenço (2005) estes metadados possuem as seguintes características:

Os **metadados descritivos** são utilizados para descrever um objeto digital, identificando por meio de etiquetas colocadas antes de dados replicantes visando uma melhor recuperação deste recurso informacional [...] Os **metadados estruturais** tem por função estruturar a apresentação dos objetos digitais contidos nas páginas web, de maneira que estes possam interagir entre si, proporcionando uma melhor recuperação da informação [...] E finalmente, os **metadados administrativos** que irão identificar dados que servirão, não para descrição dos objetos digitais, mas para sua preservação, para controle de usos deste objeto digital.

Os metadados referentes à administração, acesso, preservação e uso das coleções, não apenas descrevem e identificam um objeto informacional, mas apontam as condições corretas ou ideais de seu gerenciamento, as relações do objeto com outros na coleção, sua função, utilização, comportamento, contexto de criação e condições de preservação. (CAMPOS, 2007)

Os metadados podem adquirir diferentes funções, especialmente no meio digital, que transcendem as funções de identificação, descrição e recuperação. Metadados passam a juntar dados de diversos tipos, como administrativo, de avaliação, de proveniência, de relacionamento e de estrutura. (VELLUCI, 1998 *apud* CAMPOS, 2007)

Garcia (1999, p. 16) escreve sobre a importância do uso de metadados como descritores de imagens:

Apesar do antigo ditado “uma imagem vale mais do que milhares de palavras” ser verdadeiro, existem informações importantes nas imagens que não podem ser percebidas sem um conhecimento mais específico. Com isto surge a ideia de se ter descritores associados aos dados contidos nas imagens, sendo estes descritores conhecidos como metadados. Os metadados incluem elementos de descrição do conteúdo dos dados e qualquer informação que seja relevante para a recuperação dos seus conteúdos.

Em contrapartida Angelozzi e Martín (2010), citando Dovey (1999), apresentam três “escolas” que são originadas de diferentes comunidades acadêmicas que se ocupam de assuntos relacionados aos metadados. São elas:

- A escola de catalogação: corrente que se insere no universo Biblioteconômico, inclui bibliotecários e profissionais de TI (Tecnologia da Informação) que se ocupam em criar estruturas para tornar a informação mais maleável e construir metadados para catalogação de recursos. Nessa linha estão os criadores do Dublin Core e do RDF;
- A escola estruturalista: inclui os criadores das linguagens de marcação. Nessa linha se inserem os criadores do HTML e do SGML;

- A escola de estrutura de dados: inclui os profissionais de TI que destacam o problema da separação dos conteúdos das apresentações dos documentos eletrônicos. Enxerga a linguagem XML como a ideal para descrever tanto estruturas de dados como o conteúdo dos recursos.

Dentre as ferramentas disponíveis atualmente para a padronização da descrição das informações, em rede eletrônica, encontram-se os metadados, pois, tornam mais viável a troca de informações entre aplicativos e organizações, facilitam e tornam mais precisa a recuperação de dados e informações. (ALVES; CAFÉ, 2010)

Não é suficiente para os usuários terem acesso ao dado, sem a informação necessária para compreendê-lo ou interpretá-lo. Toda organização que produz informação, tem a obrigação de produzir o metadado necessário para fazer o dado acessível, para ambos os usuários internos e externos. (JONG, 2003, p. 7, *tradução nossa*)

### **2.3. REQUISITOS FUNCIONAIS PARA REGISTRO BIBLIOGRÁFICOS**

Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) é um modelo conceitual que apresenta os requisitos mínimos que os registros bibliográficos em formato eletrônico e devem possuir, baseado no modelo computacional Entidade-Relacionamento (E-R) (MORENO, 2010, p. 95).

Segundo Silveira (2007) o FRBR são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento (E-R) porque representam e descrevem simplificada o universo bibliográfico. Em um modelo conceitual E-R entende-se que o mundo é composto por conjuntos de objetos (entidades) que possuem características que os definem (atributos) e pelo conjunto de relações entre esses objetos (relacionamentos). (MORENO, 2010, p. 95).

Tillett (2007, p. 90, *apud* SILVA; SANTOS, 2012) destaca que os conceitos do FRBR não são necessariamente novos e sim “uma nova visão da catalogação tradicional”. O FRBR nos apresenta, segundo a autora, “uma nova maneira de olhar o universo bibliográfico, um novo vocabulário que esperamos que os designers de sistemas e as futuras gerações de bibliotecários entenderão”.

A Federação Internacional de Bibliotecas e Instituições (IFLA) encomendou a pesquisa do FRBR motivada pelo reconhecimento das limitações do catálogo, uma vez que, se faz cada vez mais necessário catalogar cada vez mais a um nível mínimo e satisfazer às necessidades do usuário. (IFLA, 2008)

A finalidade dessa pesquisa foi estabelecer um nível mínimo de funcionalidade para os registros bibliográficos no intuito de diminuir os custos da catalogação, solucionar o problema



da variedade de suportes e contextos, de maneira a cobrir o registro bibliográfico no seu sentido mais amplo e assegurar que todos os registros suprissem as necessidades do usuário. (IFLA, 2008, p. 15)

O modelo conceitual não é uma norma que resolve de imediato os problemas do catálogo, mas sim uma vasta mudança de paradigma, apresentando uma nova forma de olhar o registro bibliográfico. (IFLA, 2008)

Em 1998 ocorreu a publicação do *Relatório Final* e desde então várias foram as tentativas de aplicações do modelo FRBR e absorção dos seus conceitos e de sua terminologia. (IFLA, 2008)

Mey (2009) completa que o FRBR analisou as informações que o usuário esperaria encontrar no registro bibliográfico, bem como os dados necessários à realização da busca bibliográfica.

Na 5ª. Reunião da IFLA de Especialistas para um Código de Catalogação Internacional em 2007 apresentou-se algumas definições importantes do que **não** é o FRBR:

O FRBR pode ser rotulado como um “modelo de dados ?” Parece que os atributos definidos para cada entidade são em muitos casos genéricos demais para permitir uma implementação do modelo como ele se encontra, sem ter um refinamento. Títulos, por exemplo, podem ter diferentes naturezas; o FRBR define um atributo Título para cada uma das 3 entidades Obra, Expressão e Manifestação, mas esta categorização de “noção de título” não é suficiente para cobrir a tipologia de títulos que nós realmente precisamos e atualmente usamos.

O FRBR pode ser rotulado como um “novo tipo de ISBD ?” Não, aproximadamente pelas mesmas razões: o FRBR não declara como estruturar os elementos de dados nem como mostrá-los, e a sua estrutura pode ser entendida apenas para leitura da descrição. No entanto, o FRBR fornece uma estrutura intelectual para tipificar elementos de dados e mostrar como eles são inter-relacionados entre distintos registros. Da mesma maneira, não se pode dizer que o FRBR é um código de catalogação. O FRBR não é prescritivo, e não informa como se deve registrar a informação bibliográfica na prática do dia-a-dia. O FRBR é estabelecido em um nível meramente conceitual. O que não quer dizer, no entanto, que os FRBR não tenham utilidade prática. Hoje se tem muitos sistemas que realmente funcionam e são baseados na forma que o FRBR possibilita a visualização da informação bibliográfica. É provável que o futuro Código Internacional de Catalogação possa ser formado pelos conceitos destacados por esse modelo.

Tillet (2003) ainda ressalte que o FRBR nos oferece uma nova perspectiva sobre a estrutura e relações dos registros bibliográficos e os registros de autoridade, e também um vocabulário que facilita a catalogação e projetistas de sistemas a atender às necessidades do usuário. Segundo a autora antes do FRBR as regras de catalogação traziam de maneira clara o modo de uso das palavras "obra", "edição", ou "item." Porém mesmo na linguagem cotidiana, há a tendência de usar, por exemplo, a palavra "livro" que com vários significados.

### 2.3.1. HISTORIA DO FRBR

Nesta seção será abordado brevemente o contexto em que surgiram os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos. Como principal fonte para essa seção foi utilizada a edição em Língua Portuguesa do Relatório final da IFLA traduzida pela Biblioteca Nacional de Portugal.<sup>2</sup>

Na década de sessenta a IFLA iniciou uma revisão da catalogação em nível internacional. Essa iniciativa resultou na Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, realizada em Paris no ano de 1961. Assim nasceu o conjunto de princípios de catalogação, conhecido internacionalmente como Princípios de Paris<sup>3</sup>. Esses serviram como base para uma normalização da catalogação em nível internacional e para fundamentação dos principais códigos de catalogação internacionais.

O passo seguinte para uma revisão da catalogação internacional foi a criação da Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD). A ideia de uma descrição bibliográfica internacional foi concebida a partir da Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC) em 1969, realizada pela IFLA em Copenhague. A ISBD se tornou uma normativa de referência internacional para criação de códigos de catalogação e normalização do registro bibliográfico.

No entanto nesse mesmo período o ambiente em que funcionavam esses princípios e normas de catalogação, ocorreu uma mudança devido o desenvolvimento de sistemas automatizados, e o surgimento de bases de dados contendo registros utilizados por várias bibliotecas por meio de programas de catalogação compartilhada. (IFLA, 2008, p. 13)

Em 1990 ocorreu o Seminário de Estocolmo sobre registros bibliográficos. Os pontos importantes do Seminário eram as necessidades de diminuir os custos de catalogação, a importância de suprir as necessidades dos usuários e de resolver os problemas ocasionados pelo uso de diferentes suportes. (IFLA, 2008, p.13)

Por fim o Seminário de Estocolmo resultou na adoção de nove resoluções, entre elas resalta-se a resolução que conduziu diretamente do estudo que originou os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.

---

<sup>2</sup>IFLA. Study Group on the functional Requirements for Bibliographic Records. **Requisitos funcionais dos Registros Bibliográficos**: Relatório Final. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 160 p. (Publicações técnicas).

<sup>3</sup>Atualizados e ampliados pela “DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO” (IFLA, 2008) que entra em concordância com os conceitos do modelo conceitual FRBR e traz enfoque aos catálogos eletrônicos.

Em maio de 1996 o Relatório Provisório foi enviado à seção de catalogação e aos comentadores para apreciação em nível internacional, durante seis meses. O relatório provisório ainda foi disponibilizado na internet para apreciação de outras organizações, trazendo o resultado de 40 respostas de 16 países.

Em fevereiro de 1997 o grupo de estudo reuniu-se para discussão dos comentários e revisão do relatório, sendo que nessa reunião foram incorporadas as revisões finais ao relatório.

No mesmo ano, Olivia Madison, presidente do grupo de estudos, apresentou o Relatório Final ao Comitê permanente da Seção de Catalogação da IFLA na Conferência Geral IFLA em Copenhague. Em 05 de Setembro de 1997 o Comitê Permanente aprovou o relatório final. O Relatório foi publicado em 1998. O último Relatório Final publicado foi no ano de 2004.

### **2.3.2. METODOLOGIA E MODELO**

O método utilizado foi baseado na abordagem Entidade-Relacionamento criada por Peter Chen (1975, reeditado em 1990) na década de setenta. Chen apresentou em seu livro um novo método para criação de um projeto lógico de banco de dados. O autor identificou as entidades e relacionamentos de interesse olhando a empresa de um ponto de vista amplo, sem considerar as limitações tecnológicas, pois o esquema deveria ser uma representação do mundo real. (CHEN, 1990, p. 11). Este método de Chen (1990) possui três conceitos principais, que são os elementos básicos do modelo: entidades, relacionamentos e atributos, e possui as seguintes etapas:

1. Identificar tipos de entidades
2. Identificar tipos de relacionamentos
3. Desenhar um diagrama E-R com tipos de entidades e relacionamentos
4. Identificar tipos e valores dos atributos
5. Traduzir o diagrama E-R em um diagrama de estruturação de dados
6. Projetar formatos de registros. (CHEN, 1990, p. 44)

A construção do modelo FRBR é bastante semelhante àquela inventada por Chen. Primeiramente se isola as entidades dos registros bibliográficos de interesse dos usuários. Depois ocorre a associação dos atributos relacionados a cada entidade e identificação das relações que os usuários realizam entre as entidades no momento de realizar uma pesquisa, interpretar as respostas recuperadas, e navegar pelos registros bibliográficos. (IFLA, 2008, p. 16)

Segunda a IFLA (2008, p. 21) o estudo possui dois objetivos principais, tomando como definição de registro bibliográfico “agregado de dados que estão associados a entidades descritas em catálogos de bibliotecas e em bibliografias nacionais”:

- Providenciar um enquadramento claramente definido e estruturado para relacionar os dados que constam nos registros bibliográficos
- Recomendar um nível mínimo de funcionalidade para registros criados pelas agências nacionais.

Conforme a IFLA (2008, p. 22), o estudo pretende ser abrangente em termos:

- da variedade de materiais cobertos e suportes físicos, formatos, modos de registrar a informação: materiais textuais, cartográficos, audiovisuais, visuais gráficos, tridimensionais, papel, filmes, livros, discos, registro analógico, digital, óptico, etc;
- da variedade de usuários do registro bibliográfico: leitores, pesquisadores, bibliotecários, editores, distribuidores, administradores etc;
- da variedade de aplicações: desenvolvimento de coleções, aquisição, catalogação, produção de mecanismos de busca, gestão de inventários, circulação de material, referência e recuperação da informação.

Para finalidade de estudos o FRBR definem as operações efetuadas pelos usuários quando pesquisam nos catálogos de bibliotecas: Encontrar; Identificar; Selecionar; Obter.

**Tabela 2- Tarefas do usuário FRBR**

<b>Encontrar</b>	Encontrar uma única entidade ou um conjunto de entidades em um arquivo ou base de dados como o resultado de uma busca usando um atributo ou o relacionamento da entidade;
<b>Identificar</b>	Confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada, ou para distinguir entre duas ou mais entidades com características similares;
<b>Selecionar</b>	Selecionar uma entidade adequada às necessidades do usuário, isto é, para escolher uma entidade que vá ao encontro das exigências do usuário em relação ao conteúdo, formato físico, etc., ou à rejeição de uma entidade como sendo imprópria às necessidades do usuário;
<b>Obter</b>	Encomendar, adquirir, ou obter acesso à entidade descrita, isto é, para adquirir uma entidade por meio de compra ou empréstimo, etc., ou para acessar eletronicamente uma entidade por meio de uma conexão em linha a um computador remoto.

Fonte: IFLA(1998, p.8; 82), citado por Moreno (2009, p. 56)

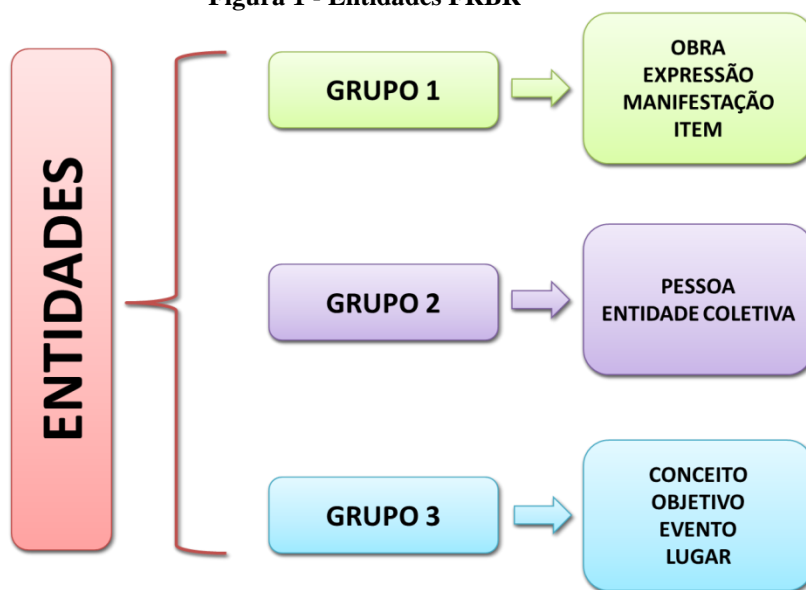
### 2.3.3. ENTIDADES

O modelo FRBR define entidade como os objetos chave de interesse para os usuários de dados bibliográficos (IFLA, 2008, p. 27). Peter Chen (1990 p. 20) criador da abordagem

Entidade-Relacionamento define entidade como uma “coisa” que pode ser identificada. Segundo Chen (1990, p, 27) as entidades devem possuir atributos que as identifiquem de forma absoluta, chamados de “identificadores das entidades”.

O modelo é composto por dez entidades divididas em três grupos. As entidades do primeiro grupo representam os produtos do trabalho intelectual ou artístico que são designados ou descritos no registro bibliográfico. O segundo grupo são os responsáveis pelo trabalho intelectual ou artístico, produção, difusão ou guarda das entidades do primeiro grupo. O terceiro grupo representa os assuntos que as entidades do primeiro grupo podem possuir: (IFLA, 2008, p. 27).

Figura 1 - Entidades FRBR



Fonte: Adaptado de Mey e Silveira, 2009, p.19.

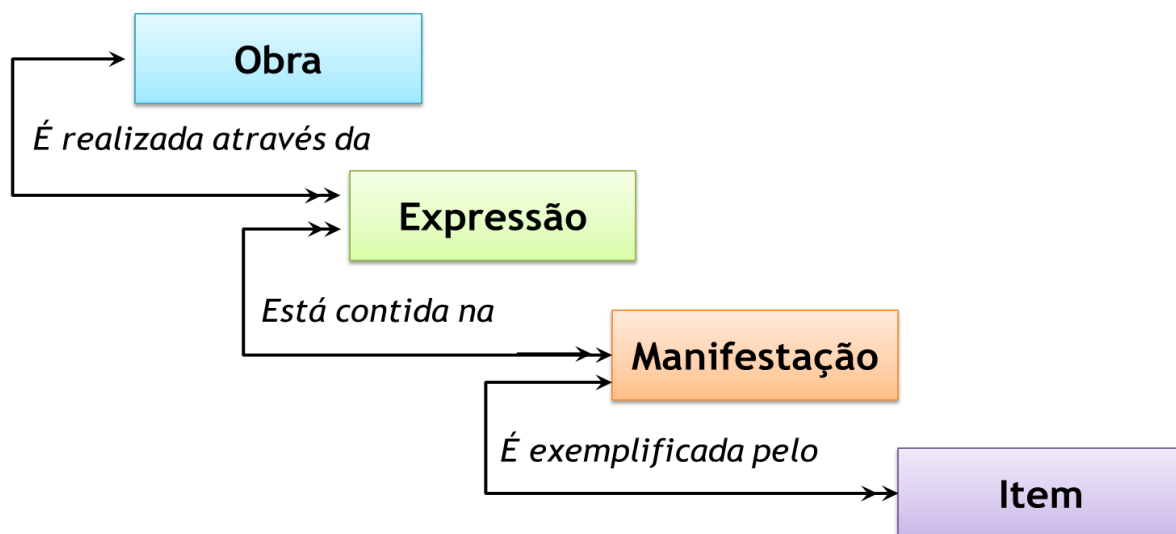
#### 2.3.3.1. ENTIDADES DO GRUPO 1

As Entidades do Grupo 1 são, segundo Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 27), o produto de trabalho intelectual ou artístico. Segundo os autores as entidades podem ser definidas como:

**Obra** é uma entidade abstrata, uma criação intelectual ou artística distinta. **Expressão** de uma obra é a realização intelectual ou artística específica que assume uma obra ao ser realizada, excluindo-se aí aspectos da alteração da forma física. Uma **Manifestação** é a materialização de uma expressão de uma obra [...], que é representada pelo **Item**, um único exemplar de uma manifestação.

O diagrama abaixo representa as relações primárias entre as entidades do Grupo 1.

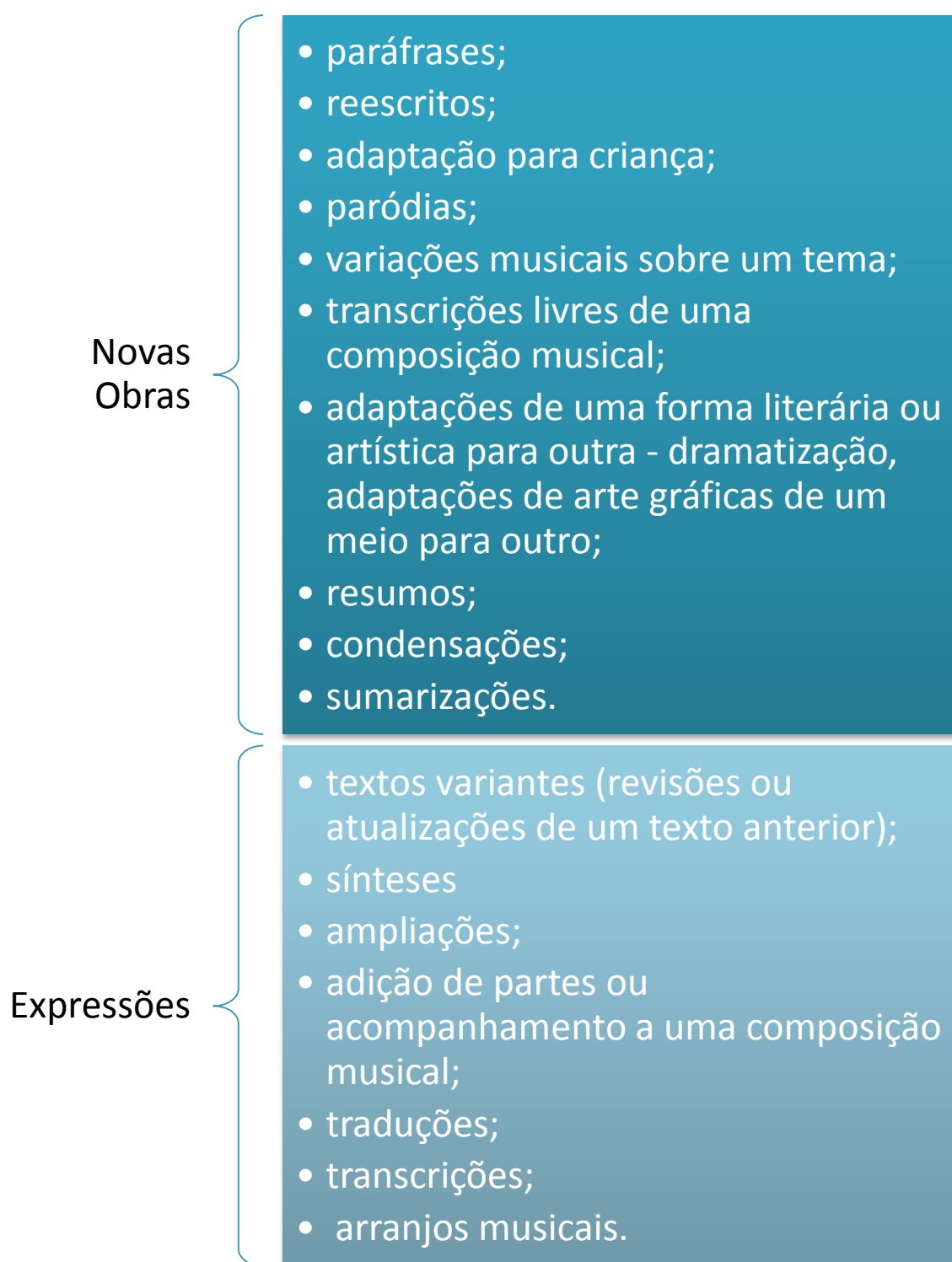
Figura 2 - Entidades e relações primárias FRBR



Fonte: (ASSUMPÇÃO, 2012)

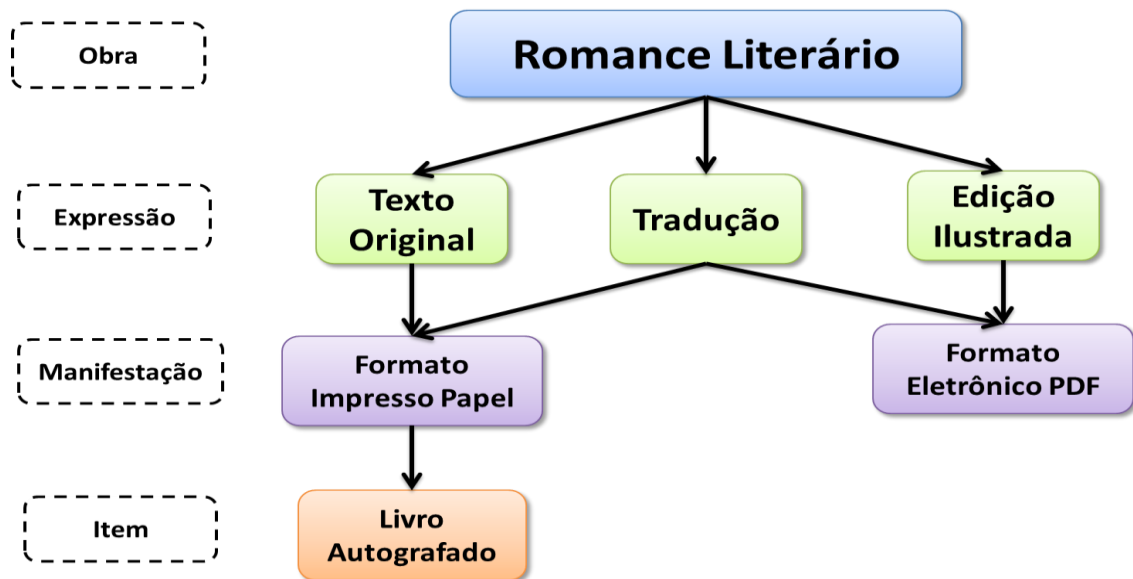
Moreno (2006, p. 36) ressalta que as definições das entidades do Grupo 1 podem gerar dúvidas quanto a sua natureza, principalmente o conceito **obra**: pois este é abstrato, podendo sofrer criações de interpretação de uma cultura para outra. Quando há alterações consideradas “grau significativo de esforço intelectual ou artístico” (IFLA, 1998, p.17), são consideradas **novas obras e expressões**. (MORENO, 2006):

Figura 3 - Definições do que é considerado nova obra e o que é expressão



Portanto, para entender melhor as entidades do Grupo 1, utilizamos a figura de Moreno (2006, p. 39) adaptado de Beacom (2003).

Figura 4 - Exemplos de Entidades do Grupo 1



Fonte: Moreno (2006, p. 39, adaptado)

“A obra, expressa pelo texto original está contida na manifestação em papel, exemplificada pelo livro autografado” (MORENO, 2006, p. 40). No caso dos filmes cinematográficos, a obra se realizará por meio da expressão versão original, e as outras possíveis expressões, seriam as versões dubladas ou legendadas. Estas expressões estariam contidas em manifestações, por exemplo, DVD ou em VHS.

### 2.3.3.2. ENTIDADES DO GRUPO 2

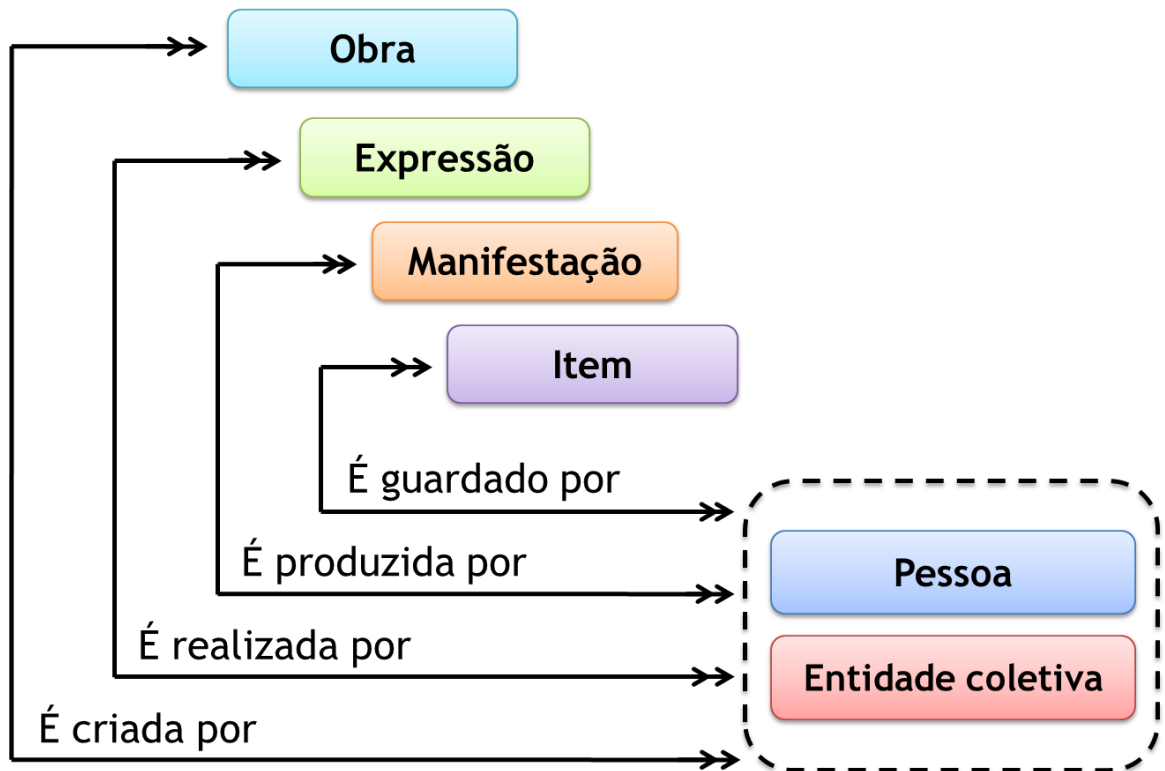
O segundo grupo possui duas entidades, **Pessoa e Entidade Coletiva**, estas representam as relações de responsabilidade, produção, disseminação ou guarda com as entidades do primeiro grupo. Moreno (2006, p. 41) ressalta que estas duas entidades:

Ao definir pessoa e entidade coletiva como entidades, o FRBR permitem nomear e identificar o indivíduo (ou grupo ou organização, ou encontro, etc.) de forma consistente, independentemente de como o nome do indivíduo (ou entidade coletiva) aparece em qualquer expressão ou manifestação específicas de uma obra.

Segundo Moreno (2006, p.41) são definidos como entidade pessoa: autores, compositores, artistas, editores, tradutores, diretores, intérpretes. Para o modelo FRBR Pessoa representa um indivíduo que de alguma maneira possui relações de responsabilidade com as entidades do Grupo 1, ou que é assunto de uma obra. Entidade coletiva são organizações ou grupos de indivíduos, inclusive grupos temporários (encontros, conferências, reuniões, festivais, etc.) e autoridades territoriais como uma federação, um estado, uma região, uma municipalidade (MORENO 2006). O diagrama abaixo indica as relações de reponsabilidade entre as entidades do Grupo 1 e Grupo 2.



Figura 5 - Entidades e relações de responsabilidade do Grupo 2



Fonte: (ASSUMPCÃO, 2012.)

### 2.3.3.3. ENTIDADES GRUPO 3

Este grupo é composto por quatro entidades referentes às relações de assunto: “conceito (uma noção ou ideia abstrata), objeto (uma coisa material), evento (uma ação ou ocorrência) e lugar (um local)”. (IFLA, 1998, p. 16). Abaixo se apresenta uma tabela, apresentado por Moreno (2006) em sua dissertação, com as definições de cada entidade.

Tabela 3 - Definições e exemplos das Entidades do Grupo 3

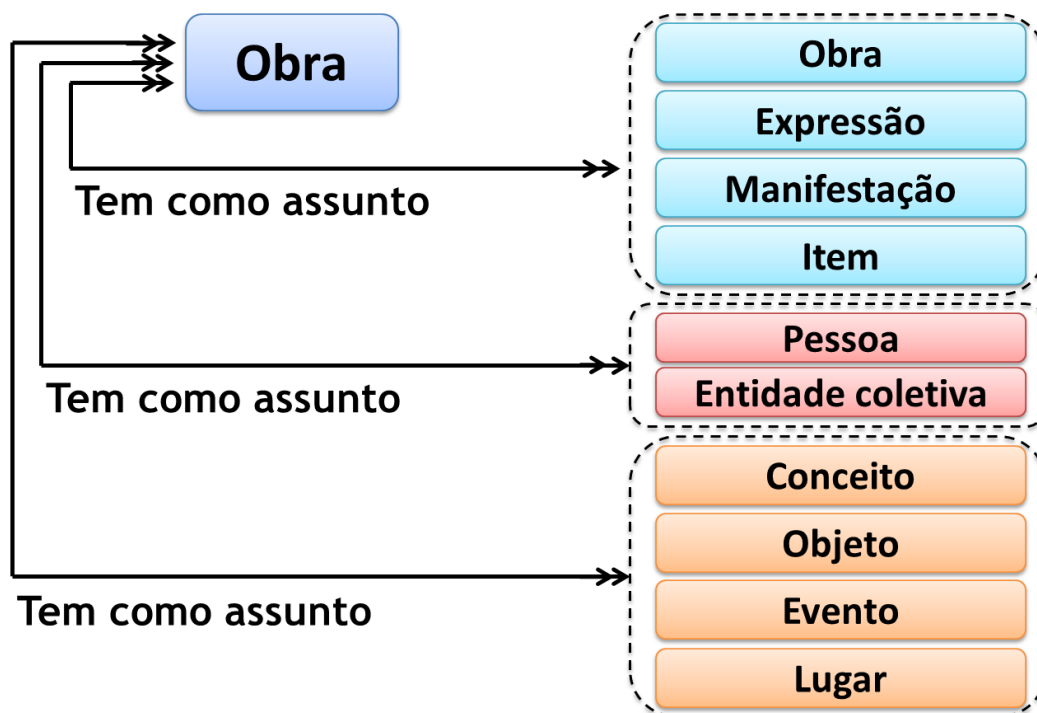
Entidade	Definição	Exemplos
Conceito	Áreas do conhecimento, disciplinas, escolas de pensamentos (filosofias, religiões, ideologias políticas etc.), teorias, processos, técnicas, práticas.	Economia; Romantismo; Catolicismo; Hidroponia, etc
Objeto	Objetos animados e inanimados existentes na natureza; objetos fixos, móveis ou em movimento da criação humana; objetos não mais existentes.	Torre Eiffel; Apollo 11; Titanic
Evento	Eventos históricos; épocas; períodos.	Guerra dos 100 anos; Século XV; Era do Iluminismo.
Lugar	Terrestres e extraterrestres; históricos e contemporâneos; acidentes geográficos e jurisdições geopolíticas.	Marte; Brasília, Serra da Mantiqueira, Ilhabela. Região Metropolitana de Campinas (RCM)

Fonte: (MORENO, 2006)

Esse último grupo ainda abarca as entidades do primeiro e segundo grupo, pois se pode ter uma obra sobre outra obra ou uma obra sobre uma pessoa ou organização (TILLET, 1998).

2003). Abaixo, o diagrama indica as relações entre a Entidade Obra e as entidades do Grupo 3 e demais grupos.

Figura 6- Entidade de relações de Assunto



Fonte: (ASSUMPÇÃO, 2012)

#### 2.3.4. ATRIBUTOS

O modelo FRBR não considera os atributos como um modelo de dados, pois estes são conceitos lógicos, ou seja, não podem ser implementados na prática. Segundo Moreno (2010) os atributos abarcam mais que elementos de descrição em si, pois foram definidos em um nível lógico e, em alguns casos, podem representar um conjunto de dados individuais.

Os atributos são os elementos que definem as entidades e indicam se o conteúdo da entidade é intelectual ou artístico. Os atributos podem ser classificados como inerentes ou externos- ou imputados. Os inerentes abrangem os aspectos físicos do item que podem ser identificados por meio do exame do exemplar, informações retiradas da folha de rosto, como por exemplo, título, autor e editora. Para serem percebidos os atributos externos necessitam de fontes além do próprio item, por exemplo, o contexto em que obra foi realizada. (MORENO, 2006, p.47)

Igualmente, é importante ressaltar que nem todas as entidades apresentam a totalidade de atributos propostos pelo Modelo. Uma vez que os atributos apresentados para cada tipo de

entidade são geralmente considerados, em primeiro lugar, atributos aplicáveis à entidade como um todo, e em segundo lugar, atributos que são aplicáveis apenas a um subtipo da entidade. Por exemplo, o atributo “meio de execução” (instrumento vocal e/ou outro dispositivo que se destinou originalmente a uma obra musical: piano, violino, orquestra, etc) da entidade “Obra” só é aplicável para o subtipo “Obra musical”. (IFLA, 2008, p 48-49).

Além disso, Moreno (2010) destaca que como para cada atributo é conferido um valor de acordo com a importância deste para cada tarefa do usuário. Este valor atribuído é variável de acordo com a natureza da tarefa e o atributo, quando o atributo é usado pelo usuário para identificar a identidade ele tem um valor superior a quando ele é usado somente para refinar a busca.

### **2.3.5. RELACIONAMENTOS**

Para o FRBR, relacionamentos servem com uma maneira para descrever ligações entre uma entidade e outra, e conseqüentemente como um meio de ajuda ao usuário para “navegar” no universo que é representado numa bibliografia, catalogo, ou banco de dados bibliográficos (IFLA, 1998, p. 56). A importância dos relacionamentos se dá pelo foco nas tarefas do usuário.

De acordo com Mey e Silveira (2009, p. 25) existem vários tipos de relações e as principais são: relações bibliográficas primárias, entre as entidades do primeiro grupo; relações de responsabilidade entre as entidades do primeiro e segundo grupo; e as relações de assunto entre a entidade obra e as entidades do terceiro e demais grupos.

As entidades do primeiro grupo se relacionam entre si, essas relações são chamadas de primárias inerentes ou implícitas. Segundo Moreno (2010, p. 96) uma obra só é realizada por meio da expressão, que está contida em um suporte, uma manifestação, que é exemplificada por um item.

Segundo Moreno (2010, p. 96) os relacionamentos de responsabilidade indicam que uma obra é criada, uma expressão é realizada, a manifestação é produzida e um item é possuído por uma pessoa ou entidade coletiva.

### **2.4. PADRÕES DE METADADOS PARA FILMES CINEMATOGRAFICOS**

Existem diferentes padrões de metadados usados para diversas finalidades, neste trabalho o enfoque são os padrões europeus EN15744 e EN15907. As experiências práticas brasileiras, sobre o assunto Padrões de Metadados, mais conhecidas se referem ao desenvolvimento do Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações Digitais, o MTbr, da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações – a BDTD –operada pelo IBICT. Outra experiência significati-

va é a implementação do *Open Archives Protocol for Metadata Harvesting* no SciELO (MARCONDES, 2006<sup>apud</sup> MARCONDES, 2003b).

López Yepes, Sánchez Iménez e Pérez Agüera, (2003, tradução nossa) ressalta que ao se falar de metadados para documentos audiovisuais deve-se sempre levar em consideração que não se pode trabalhar da mesma forma como se trabalha com os documentos textuais, pois os processos de produção, edição, difusão e arquivamento são mais complexos e superiores, além de contar com mais variáveis do que os documentos textuais.

As regras de catalogação da Federação Internacional de Arquivos Fílmicos (FIAF - *International Federation Of Film Archives*), segundo exposto por Orozco García-Mayorca (2001?) em seu artigo, pertencem ao tipo de metadados descritivos, que permite representar textualmente recursos de informação das imagens em movimento, mas estes podem ser utilizados de forma automatizada mediante ao uso de metadados especialmente criado para sua codificação a partir de uma estrutura de bases de dados referencias e textuais.

A seguir serão elucidados dois padrões de metadados desenvolvidos e utilizados na Europa, esses são EN 15744 e o EN15907. No *Guidelines for implementors of EN 15744 and EN 15907*este dois padrões assumem um formato que (1) preserva o significado definido no padrão e (2) pode ser produzido e/ou consumido por todas as partes que participam na troca de metadado.

## 2.5. A NORMA EN 15744

EN 15744 é um conjunto de metadados para a identificação básica de obras cinematográficas, este conjunto foi elaborado sob os Termos de Referência para a Comissão Técnica do Comitê Europeu de Normalização (CEN) 372. Esta norma define um conjunto de elementos de dados considerados relevantes para a identificação de criações audiovisuais em nível de obra. (EUROPEAN ... 2009; 2010)

Uma vez que as obras em imagem e movimento não podem ser completamente extraídas do meio no qual foram criadas, o conjunto de elementos de dados da EN 15744 inclui algumas propriedades de uma apropriação da obra por meio de uma manifestação encarnação “original” da obra<sup>4</sup> no meio audiovisual. A seguir a Tabela 4 apresenta os elementos de dados.

**Tabela 4 - Elementos de dados EN 15744**

Elementos		Definição
Título	Nome dado a um item	

<sup>4</sup> No original *the EN 15744 element set includes some properties of an "original" incarnation of the work in an audiovisual medium.*

<b>Série /Serial</b>	Uma série um título coletivo aplicado a um grupo como um todo. Um serial é uma espécie de obra que se caracteriza, principalmente, pelo desenvolvimento episódico de uma história.
<b>Elenco</b>	Termo coletivo para os atores e seus papéis.
<b>Créditos</b>	Os nomes e funções das pessoas responsáveis pela produção e / ou conteúdo artístico ou intelectual de uma obra cinematográfica.
<b>País de Referência</b>	O país ou países onde os principais escritórios da empresa de produção (ou empresas) de uma obra cinematográfica estão localizados.
<b>Formato Original</b>	A descrição do artefato físico da primeira manifestação de uma obra cinematográfica.
<b>Comprimento Original</b>	O comprimento físico total da primeira manifestação e uma obra cinematográfica, medida em metros ou pés.
<b>Original Duração</b>	O tempo de execução da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica, medido em minutos e segundos.
<b>Idioma Original</b>	A língua ou línguas do conteúdo falado, cantado ou escrita da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica.
<b>Ano de Referência</b>	A data associada a um evento no ciclo de vida da obra cinematográfica, normalmente estes são de sua criação, da disponibilidade ou de registro (por exemplo, para fins de direitos autorais).
<b>Identificador</b>	Uma referência não ambígua ao recurso dentro de um determinado contexto, se possível, o número de audiovisual da Norma Internacional (ISAN), caso contrário, um número específico emitido por um departamento do governo, ou outro órgão oficial de um país individual, ou número de inventário de um arquivo.
<b>Gênero</b>	Um descritor ou descritores, de preferência, a partir de um vocabulário controlado que caracterizam o estilo geral de uma obra cinematográfica.
<b>Relacionamento</b>	Uma referência a um trabalho relacionado, cinematográfica, literária ou outra, de preferência por meio de um sistema de identificação formal.
<b>Fonte</b>	O nome do arquivo ou outra organização que fornece o registro.

FONTE:(EUROPEAN ... 2009, tradução e adaptação)

Uma vez que este padrão foi construído após a criação do *Dublin Core Metadata Element Set* (DCMES, ISO 15836), qualquer codificação aprovado pelo *Dublin Core Metadata Initiative* relacionado ao uso do DCMES também será aceito como uma codificação válida para EN 15744. (EUROPEAN...2009)

## 2.6. A NORMA EN15907

O EN 15907 define um conjunto de metadados para uma descrição detalhada de obras cinematográficas, especifica também uma terminologia que deve ser usado por aqueles que desejam trocar tais metadados descritivos. Além disso, também define algumas entidades básicas e relações úteis para a definição de modelos de dados, bem como estruturadas representações hierarquicamente ordenadas e representações serializadas de metadados sobre obras cinematográficas, incluindo as suas variantes, manifestações e itens. (EUROPEAN...2009)

Esta norma também ressalta o uso de vocabulários específicos, apenas em casos selecionados, para valores de elementos e atributos são obrigatórios, se somente se, esses vocabulários são ativamente mantidos por um organismo de normalização.

A seguir serão apresentadas as entidades, os elementos dos modelos de dados, os dois grupos de entidades, “unidade conceitual que define um foco de descrição”. (DEBOLE et. al., 2009, tradução nossa), e os elementos de dados e as relações úteis que serão mais bem definidos na Seção 4 - Análise.

- ❖ **Entidades do Grupo 1:** Segundo Moreno e Márdero Arellano (2005) entidades do grupo 1 são o produto do trabalho intelectual ou artístico, estas são:

**Tabela 5- Grupo 1 das Entidades da EN15907**

Obra cinematográfica	•Parte visual e parte textual
Variação	•Mudança de conteúdo
Manifestação	•Materialização
Item	•Exemplar da manifestação
Conteúdo	•Descrição sobre o conteúdo: Termo do assunto e Descrição de Conteúdo

FONTE: Elaboração do autor

As regras de catalogação da FIAF (2013) tem como base o padrão EN15907, em seu manual de catalogação explica que uma Obra Cinematográfica só se concretiza por meio de um processo complexo que envolve vários colaboradores, resultando em um objeto “expressado” que combina uma parte visual e uma parte textual. Enquanto o conceito de Variação é usado para indicar qualquer mudança no conteúdo, estas poder ser pequenas adições, subtrações ou substituições ao conteúdo.

De acordo com o *Guidelines for implementors of EN 15744 and a EN 15907* Obra Cinematográfica é definida como ponto de referencia para qualquer Variante e/ou Manifestação.

- ❖ **Entidades do Grupo 2:** Segundo Moreno e Márdero Arellano (2005) entidades do grupo 2 são os responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, pela produção física e disseminação ou pela guarda das entidades primárias.

**Tabela 6 - Grupo 2 das entidades da norma EN15907**

Agente	•criação, realização, curadoria ou exploração
Evento	•caracteriza ocorrências no ciclo de vida de uma obra cinematográfica

FONTE: Elaboração do autor

Portanto segundo Debole et al. (2009, tradução nossa) as entidades podem se relacionar com outras entidades, e uma entidade pode ter atributos e pode ser composta por elementos.

- ❖ **Elemento:** Segundo Debole et al.(2009, tradução nossa) é unidade semântica que é propriedade principal de uma ou mais entidades.

Tabela 7 - Elementos da EN15907

Elementos	
Identificador	Evento de Produção
<i>Record Source</i>	Evento de Publicação
Título	Prêmios
Título Identificador	Evento de Decisão
País de Referência	Número de registro
Ano de Referência	Evento de preservação
Formato	Termo de assunto
Extensão	Descrição de Conteúdo
Idioma	

FONTE: Elaboração do autor

#### ❖ Elementos tipo comum

Tabela 8 - Elementos tipo comum da EN15907

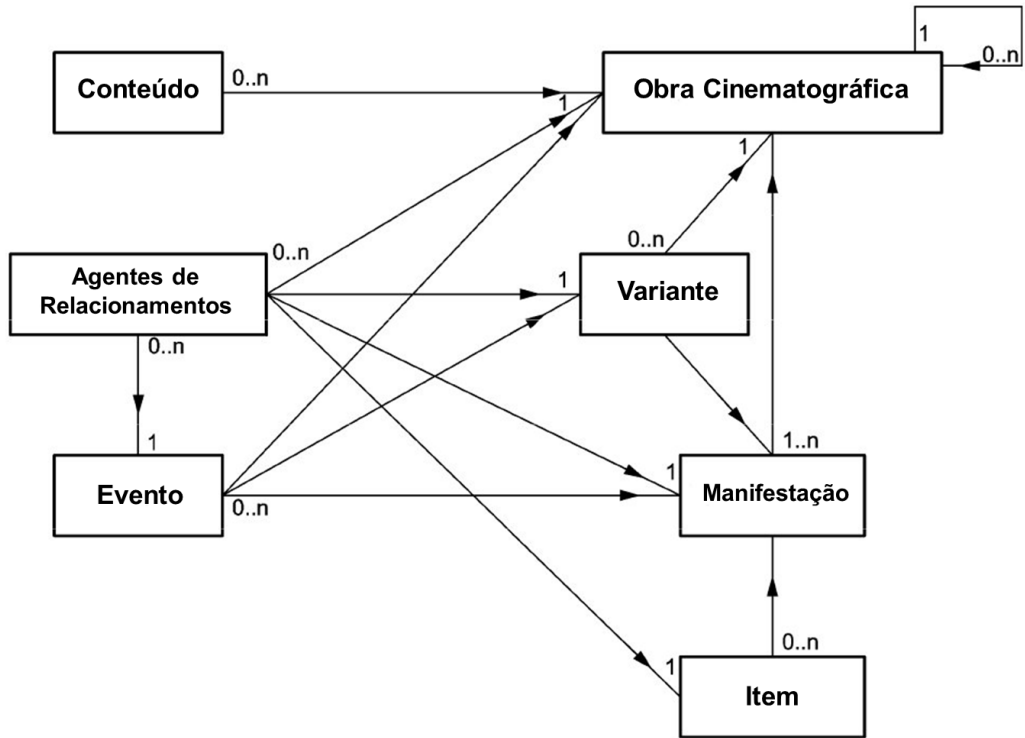
Elementos tipo comum	Definição
<b>Região</b>	Contem número de textos codificados e simples nomes de entidade geográfica.
<b>Intervalos de tempo</b>	Contem representações de períodos de tempo absoluto, com graus variáveis de precisão.
<b>Idioma</b>	Um valor codificado que pode aparecer como um atributo ou elemento, que denota uma linguagem natural.

FONTE: Elaboração do autor

Por fim, segundo Debole et al. (2009, tradução nossa) elementos podem ter atributos. Atributo é uma propriedade de elementos e/ou relações, cujo domínio de valor pode restringir-se por tipo de dados. Um atributo normalmente compõe-se de um nome e um valor.

- ❖ **Relacionamentos:** o relacionamento é uma propriedade que associa uma entidade a outra entidade (DEBOLE et al., 2009, tradução nossa). No caso desta norma os relacionamentos podem ser implementados de várias maneiras, dependendo da finalidade ou da arquitetura da plataforma escolhida. Portanto, essa norma não especifica qualquer forma de expressão de relacionamentos, nem como instâncias de entidade são identificadas e referenciadas. (EUROPEAN ...; 2010). A Figura 7 explicita os relacionamentos definidos pela norma.

Figura 7 - Relacionamentos



FONTE: (EUROPEAN ...; 2010, tradução e adaptação)



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho contém uma revisão de literatura, na qual que contextualiza a área de pesquisa, e apresentados os autores que abordam o tema, tendo o intuito de mostrar os últimos estudos realizados na área. Apresenta uma comparação entre os dois padrões de metadados escolhidos para a este trabalho. É feita uma pesquisa qualitativa seguindo as seguintes etapas: a)selecionar elementos a serem comparados; b)definir método de coleta de dados; c) expor dos dados coletados; d)analisar e discutir os resultados.

#### 3.6. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

É importante definir qual tipo de pesquisa será utilizada no planejamento e execução do trabalho. Considerando que não existe consenso sobre os métodos de classificação e que cada autor defende um critério de classificação, por vezes muito semelhantes. (APOLINÁRIO, 2006).

Neste trabalho os critérios de classificação utilizados serão os propostos por Apolinário (2006), são eles: *natureza, modo de investigação, finalidade, estratégia de pesquisa em relação às fontes utilizadas e local de coleta dos dados*. Portanto podemos admitir que essa pesquisa pode ser considerada: *descritiva básica, bibliográfica (quanto às fontes), de laboratório (quanto ao local de coleta dos dados) com natureza preponderantemente qualitativa*.

Isto se justifica, pois segundo Apolinário (2006) uma pesquisa descritiva é considerada descritiva quando é realizada por meio da observação e descrição da realidade sem interferência do pesquisador, e quanto a sua finalidade a pesquisa é considerada básica, pois possui objetivo científico não-comercial. Reforçando este argumento Gil (2010) ressalta que uma pesquisa básica reúne estudos que tem o propósito de preencher uma lacuna no conhecimento enquanto a aplicada tem a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da sociedade. Outro ponto a ser observado é a estratégia de pesquisa em relação à coleta de dados, no caso estudado, esta se caracteriza, segundo Apolinário (2006) como documental, pois as fontes usadas para a coleta de informações serão substancialmente documentais, desta forma, será em grande parte bibliográfica. Porém podemos considerar uma parte da pesquisa como pesquisa de laboratório, pois a análise das fontes de informações será feitas de forma pré-estabelecida e em um ambiente controlado. Por último a natureza da pesquisa, segundo Apolinário (2006) a pesquisa qualitativa lida com fenômenos, fenômeno é a interpretação subjetiva que se faz dos fatos. Richardson (1999) “abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema”

### 3.7. ETAPAS DA PESQUISA

A primeira etapa consistiu em revisão de literatura e análise de artigos, livros, teses, dissertações, monográficas, enfim todo tipo de material bibliográfico sobre o tema.

A segunda etapa consiste em duas análises, primeiramente, a relação entre o Padrão EN15744 e com os atributos do FRBR segundo a exploração das relações existentes entre o Padrão de Metadado EN15907 e o modelo conceitual FRBR, a partir das pesquisas bibliográficas da primeira etapa.

**Tabela 9 –Relação dos objetivos específicos com procedimentos metodológicos**

<b>Objetivo específico</b>	<b>Fonte de Coleta de Dados</b>	<b>Método empregado</b>
<i>Identificar por meio da revisão de literatura definições e características dos principais conceitos de metadados, filmes cinematográficos e do modelo conceitual FRBR.</i>	Literatura especializada da área: livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e anais de congresso, etc.	Pesquisa bibliográfica e Revisão de Literatura
<i>Selecionar padrões de metadados para filmes cinematográficos.</i>	Sites oficiais de iniciativas de padrões para filmes cinematográficos.	
<i>Descrever os padrões de metadados para filmes cinematográficos e o modelo conceitual FRBR.</i>	Site oficial dos padrões de metadados para filmes cinematográficos e literatura especializada da área: livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e anais de congresso, e etc. Artigos e trabalhos científicos de autoria dos organizadores do projeto e Relatório Final dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos.	Pesquisa bibliográfica e Revisão de Literatura
<i>Definir semelhanças e diferenças entre os padrões de filmes cinematográficos e o modelo conceitual FRBR.</i>	Artigos e trabalhos científicos em sua maioria de autoria dos organizadores do projeto e Relatório Final dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos	Pesquisa descritiva de caráter documental

Fonte: Elaboração do autor

#### 4. ANÁLISE

Todas as informações e conceitos dos padrões EN15744 e EN15907 foram retiradas do Portal *Film Standard*<sup>5</sup>, site sobre metadados de imagens em movimento, no estilo *wiki* contendo anúncios, debates, materiais de referência, e tutoriais sobre descrição de obras audiovisuais (e suas várias “expressões” e derivados), utilizando esquemas de metadados.

Essa análise buscou traçar um paralelo entre as normas europeias EN15744 e EN15907 e o modelo conceitual FRBR. Descrevendo os elementos de ambas as normas e, no caso da segunda norma, também explicitar as entidades e relacionamentos por ela definida.

Na seção 2.5 e 2.6 conheceu-se sucintamente as normas europeias EN1574 e EN15907. Nas seções seguintes se verá com mais profundidade, e descreverá as os elementos, entidades e relações do modelo, sempre explicitando um ou mais correspondentes com os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos

##### 4.1. ANÁLISE DO PADRÃO EN15744 COM O MODELO FRBR

Buscou-se traçar uma linha paralela entre o padrão de metadados EN15744 e o Modelo Conceitual FRBR. Enquanto descreve-se os elementos da EN15744 apresenta-se um possível corresponde no modelo conceitual.

A fim de identificar a qual entidade o atributo esta ligado adotou-se as seguintes siglas para esta análise: Entidade Obra (EO), Entidade Expressão (EE), Entidade Manifestação (EM). Também adotamos cores para melhor visualização, onde azul representa a Entidade Obra, verde a Entidade Expressão e amarela representando a Entidade Manifestação.

A Tabela 10 estabelece as possíveis comparações com os elementos da norma EN15744 com os atributos do modelo FRBR.

---

<sup>5</sup> Disponível em <[http://filmstandards.org/fsc/index.php/Main\\_Page](http://filmstandards.org/fsc/index.php/Main_Page)>

Tabela 10 - Comparação do padrão EN15744 com o FRBR

EN15744		FRBR	
Elementos	Descrição	Atributos	Descrição
Título	Uma palavra, frase, um personagem ou grupo de personagens, que dá nome a obra, a um conjunto de obras, a uma variante em particular ou manifestação, ou um único item.	Título da Obra - EO	“O atributo título da obra inclui todas as variações possíveis sobre título, e não apenas o título uniforme. (MORENO, 2006)”.
		Título de uma expressão - EE	“O título de uma expressão que faça parte de uma expressão maior pode consistir apenas de um número, ou outra designação genérica dependente do título da expressão maior (MORENO, 2006)”.
		Título de uma manifestação - EM	“Inclui um agregado de títulos possíveis, como: título na página de rosto; no quadro; na capa; da página de rosto secundária, da falsa página de rosto; título corrente (MORENO, 2006)”.
Série / Serial	Uma série é um título coletivo aplicado a um grupo como um todo. Um serial é uma espécie de obra que se caracteriza, principalmente, pelo desenvolvimento episódico de uma história.	Título da Obra - EO	“O atributo título da obra inclui todas as variações possíveis sobre título, e não apenas o título uniforme. (MORENO, 2006)”.
		Indicação de série- EM	A indicação de série é uma frase, palavra ou grupo de caracteres que aparece na manifestação nomeando a série que a manifestação pertence e pode incluir um número que designa uma posição sequencial daquela manifestação dentro da série, assim como subsérie. (MORENO, 2010)
Elenco	Termo coletivo para os atores e seus papéis.	Outra característica distintiva - EO	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		Outra característica distintiva - EE	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de 2ª revisão. (MORENO, 2010)
Créditos	Os nomes e funções das pessoas responsáveis pela produção e / ou conteúdo artístico ou intelectual de uma obra cinematográfica.	Outra característica distintiva - EO	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		Outra característica distintiva - EE	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de 2ª revisão. (MORENO, 2010)
País de Referência	O país ou países onde os principais escritórios da empresa de produção (ou empresas) de uma obra cinematográfica estão localizados.	Lugar de publicação/ distribuição - EM	“O lugar de publicação ou distribuição de uma manifestação é a cidade ou outra localidade associada ao editor ou distribuidor da manifestação.” (MORENO 2010).
Formato Origina	A descrição do artefato físico da primeira manifestação de uma obra cinematográfica.	Dimensões do suporte - EM	“As dimensões do suporte são relativas às medidas dos componentes físicos, que podem compreender medidas de altura e largura, por exemplo.” (MORENO 2010).
		Forma	A forma do suporte é a classe específica do material a que o suporte físico da ma-

EN15744		FRBR	
<i>Elementos</i>	<i>Descrição</i>	<i>Atributos</i>	<i>Descrição</i>
		<b>do suporte - EM</b>	nifestação pertence (por exemplo, fita cassete, videodisco, cartucho do microfilme, transparência, etc.) (MORENO 2010).
		<b>Meio físico - EM</b>	É o tipo de material de que o suporte é produzido (por exemplo, papel, madeira, plástico, metal, etc.). (MORENO, 2010)
<b>Comprimento Original</b>	O comprimento físico total da primeira manifestação e uma obra cinematográfica, medida em metros ou pés.	<b>Dimensões do suporte - EM</b>	“As dimensões do suporte são relativas às medidas dos componentes físicos, que podem compreender medidas de altura e largura, por exemplo.” (MORENO 2010).
		<b>Extensão da expressão - EE</b>	Relacionado a quantificação do conteúdo intelectual ou artístico da expressão, como, por exemplo, número de palavras de um texto, dados em um programa de computador, imagens em uma história em quadrinhos, etc. Mais aplicável a obras expressas em som ou movimento. (MORENO, 2010)
<b>Duração Original</b>	O tempo de execução da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica, medido em minutos e segundos.	<b>Extensão da expressão - EE</b>	Relacionado a quantificação do conteúdo intelectual ou artístico da expressão, como, por exemplo, número de palavras de um texto, dados em um programa de computador, imagens em uma história em quadrinhos, etc. Mais aplicável a obras expressas em som ou movimento. (MORENO, 2010)
		<b>Dimensões do suporte - EM</b>	O tempo de execução da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica, medido em minutos e segundos.
<b>Idioma Original</b>	A língua ou línguas do conteúdo falado, cantado ou escrita da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica.	<b>Língua - EE</b>	“A língua da expressão é a língua em que a obra se expressa. A língua da expressão pode compreender mais de uma língua, cada uma pertencendo a um componente individual da expressão.” (MORENO 2010).
<b>Ano de Referência</b>	A data associada a um evento no ciclo de vida da obra cinematográfica, normalmente estes são de sua criação, da disponibilidade ou de registro (por exemplo, para fins de direitos autorais).	<b>Data - EO</b>	“A data da obra é a data (normalmente o ano) que a obra foi originalmente criada.” (MORENO 2010).
		<b>Data - EE</b>	“A data da expressão é a data que a expressão foi criada” (MORENO 2010)
		<b>Data de publicação/distribuição - EM</b>	“A data de publicação da manifestação é normalmente um ano, relacionado ao lançamento público da manifestação.” (MORENO 2010).
<b>Identificador</b>	Uma referência não ambígua ao recurso dentro de um determinado contexto, se possível, o número de audiovisual da Norma Internacional (ISAN), caso contrário, um número específico emitido por um departamento do governo, ou outro órgão oficial de um país individual, ou número de inventário de um arquivo.	<b>Identificador - EM</b>	“O identificador pode ser atribuído como parte de uma numeração internacional ou um sistema de código, como parte de um sistema nacional, ou podem ser atribuídos independentemente pelo publicador ou pelo distribuidor da manifestação, como por exemplo, número da publicação do governo.” (MORENO 2010).

EN15744		FRBR	
<i>Elementos</i>	<i>Descrição</i>	<i>Atributos</i>	<i>Descrição</i>
<b>Gênero</b>	Um descritor ou descritores, de preferência, a partir de um vocabulário controlado que caracterizam o estilo geral de uma obra cinematográfica.	<b>Forma - EO</b>	Classe à qual obra pertence (por exemplo, novela, peça teatral, poema, ensaio, biografia, sinfonia, concerto, sonata, mapa, desenho, pintura, fotografia etc.) (MORENO 2010).
<b>Relacionamento</b>	Uma referência a um trabalho relacionado, cinematográfica, literária ou outra, de preferência por meio de um sistema de identificação formal.	Não foi encontrada correspondência direta	
<b>Fonte</b>	O nome do arquivo ou outra organização que fornece o registro.	<b>Fonte para aquisição/autorização de acesso - EM</b>	São as fontes indicadas na manifestação pelas quais ela pode ser adquirida ou acessada, por exemplo, o endereço do publicador. (MORENO, 2010)

Fonte: (Elaboração do autor)

Observando a Tabela10 é possível constatar que existem mais elementos de dados relacionados aos atributos da Entidade Manifestação do que das Entidades Obra e Expressão. Porque o EN15744 é um esquema de metadados que visa descrever filmes cinematográficos, além disso, é também um formato de entrada, ou seja, o padrão é utilizado para descrever o item que será incorporado no acervo.

O elemento **Título** pode ser relacionado com três atributos do FRBR, pois se trata de uma comparação que depende do ponto de vista a ser analisado, ou seja, se tratando em nível de Obra relaciona-se com o atributo Título da Obra; em nível de Expressão relaciona-se com o atributo Título da Expressão; em nível de Manifestação relaciona-se com atributo Título da Manifestação.

O elemento **Série/Serial** pode ser comparado com dois atributos, o atributo Título da Obra e o atributo Indicação de série. O primeiro analisando do ponto de vista da Obra, e o segundo do ponto de vista da Manifestação. Para melhor compreensão tomemos como exemplo da obra cinematográfica, Star Wars de George Lucas, esta obra é composta por um série de seis filmes, se analisarmos do ponto de vista da Obra, o atributo a ser utilizado é Título da Obra, porém se o foco for a Manifestação o atributo a ser utilizado é Indicação de série. Contudo a resposta para ambos é a mesma “Star Wars”, a diferença é o nível da análise.

Figura 8 - Capa dos DVDs do filme Starwars



FONTE: (Imagens retiradas blog [Zombie Covers](https://zombiecovers.wordpress.com/)<sup>6</sup>, compilação nossa)

O elemento **Elenco** também pode ser analisado por dois pontos de vista da entidade Obra e da entidade Expressão, ambos apresentam o atributo “Outra característica distintiva”. A função deste atributo é diferenciar uma obra de outra obra ou uma expressão de outra expres-

<sup>6</sup>Disponível em: <https://zombiecovers.wordpress.com/>

são. No caso do Elenco os estudiosos da área relatam que a mudança de um ator e/ou atriz altera a significativamente o filme, mudando de maneira a se criar uma nova obra ou uma nova expressão, pois existe uma nova criação do personagem, alterando muitas vezes de forma significativa a obra, o autor Stanislávski é um dos defensores dessa teoria, em seu livro *A Criação do Personagem*<sup>7</sup> afirma que de que a interpretação do ator deve parecer o mais possível com a vida real. O mesmo acontece com o elemento **Créditos** a mudança daqueles que estão atrás das câmeras implica em uma mudança às vezes criação de uma nova obra ou uma nova expressão.

Analisando esse dois elementos, Elenco e Créditos, é possível trazer a análise o conceito de *Superobra* abordado por Svenonius em sua *Teoria Bibliográfica*<sup>8</sup>. No caso de alguns filmes cinematográficos esse conceito pode ser utilizado, pois a alteração de Elenco ou Créditos pode alterar de alguma maneira significativa, porém ainda permanece a ideia original, como por exemplo, o clássico James Bond, que já foi interpretado por seis atores diferentes Sean Connery (1962–1967;1971;1983), George Lazenby (1969), Roger Moore (1973–1985), Timothy Dalton (1987–1989), Pierce Brosnan (1995–2002), Daniel Craig (2006–presente), porém todos ainda passam a ideia original criada por Ian Fleming que é agente secreto do serviço de espionagem britânico MI-6, muito charmoso e bonito.

Figura 9 - Atores que interpretaram James Bond



FONTE:( Imagem retirada do blog [Essas Meninas](http://essasmeninas.com.br)<sup>9</sup>)

<sup>7</sup>STANISLAVSKI, K. *A construção da personagem*.15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 396 p. ; ISBN 8520001092

<sup>8</sup>SVENONIUS, E.*The intellectual foundation of information organization*.Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

<sup>9</sup>Disponível em:<http://essasmeninas.com.br/conteudo/artigo/109610/Os-Tres-Melhores-007-do-Cinema-sao>



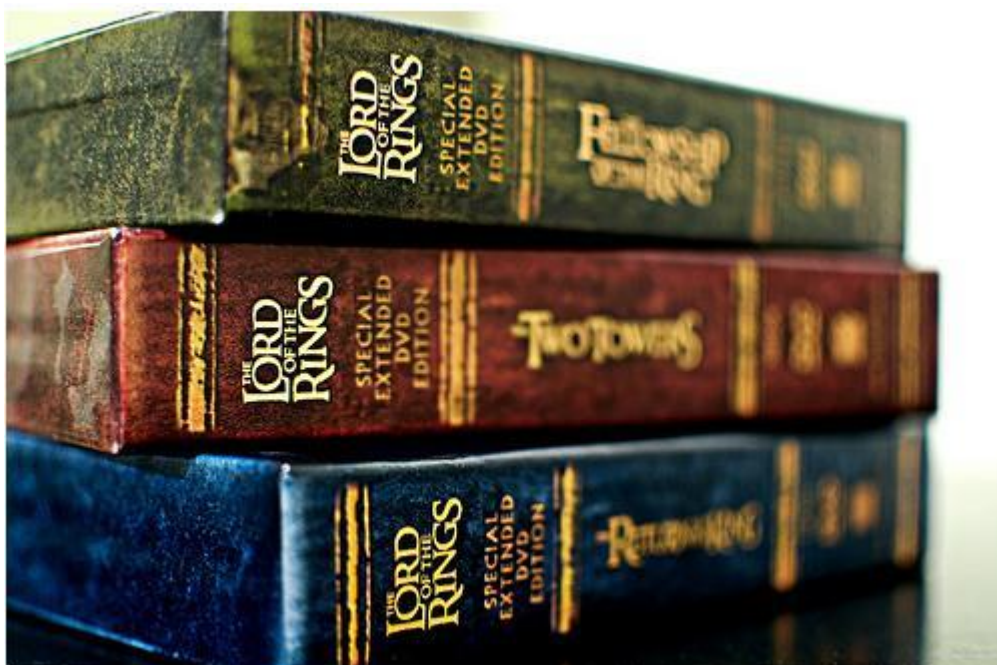
O Elemento **País de Referência** relaciona-se com o atributo Lugar de publicação/distribuição - da entidade de Manifestação. No caso dos filmes cinematográficos o melhor é exemplifica onde os principais escritórios da empresa de produção estão localizados.

O elemento **Formato Original** pode ser comparado com três atributos da Entidade Manifestação, estes são: Dimensões do suporte, Forma do suporte, Meio físico. Atributos que descrevem a manifestação.

O elemento **Comprimento Original** pode ser comparado com um atributo o Dimensões do suporte - da entidade de Manifestação. Atributo que pode descrever a manifestação, de maneira métrica.

O elemento **Duração Original** pode ser comparado com dois atributos Extensão da expressão e o atributo Dimensões do suporte - da entidade de Manifestação. No primeiro atributo Extensão da expressão podemos tratar dos casos de versões estendidas, um bom exemplo é a trilogia do Senhor dos Anéis, existe a versão mostrada nos cinemas e as versões estendidas (VE) disponível em DVD, nas VE dos três filmes há, ao todo, mais de 120 minutos de cenas inéditas. São cenas que não alteram a obra, mas sim a expressão. O segundo atributo Dimensões do suporte - da entidade de Manifestação pode medir o tempo da manifestação.

Figura 10 - DVDs da versão estendida do Senhor dos Anéis



FONTE: (Imagem retirada do blog [7ª Arte](http://7aarte.wordpress.com/)<sup>10</sup>)

O elemento **Idioma Original** pode ser comparado com o atributo Língua - da entidade Expressão. Para representar o idioma da expressão da obra. Deve ser analisado do ponto de

<sup>10</sup>Disponível em: <http://7aarte.wordpress.com/category/dvd/>

vista da expressão, pois como visto na figura 2 da Seção 2.3 a Obra se realiza por meio da Expressão.

O elemento **Ano de Referência** pode ser comparado com três atributos, Data - da entidade Obra, Data - da entidade Expressão, Data de publicação/distribuição - da entidade Manifestação. Porém a melhor comparação é do ponto de vista da entidade Obra, pois o padrão recomenda as datas criação, disponibilidade ou registro da obra cinematográfica.

O elemento **Identificador** pode ser comparado ao atributo Identificador - da entidade Manifestação. Pois o padrão EN15744 pede uma referência não ambígua ao recurso dentro de um determinado contexto, se possível, o número de audiovisual da Norma Internacional (ISAN), caso contrário, um número específico emitido por um departamento do governo, ou outro órgão oficial de um país individual, ou número de inventário de um arquivo.

O elemento **Gênero** pode ser comparado a um atributo Forma da obra - da entidade Obra, que determina a qual classe a obra pertence, como por exemplo, curta-metragem, documentário, filme, etc. Ou pode ser comparada a entidade Conceito do Grupo 3 que classifica quanto ao gênero da obra cinematográfica, ou seja, drama, romance, comédia, documentário jornalístico. Segundo Bakhtin (2003 apud Souza, 2013)<sup>11</sup> “O gênero tem a capacidade de organizar e orientar a comunicabilidade, facilitando a compreensão mútua entre os integrantes de um determinado evento comunicativo”.

Como observado na tabela, não encontramos comparação para o elemento **Relacionamento**. Uma vez que modelo conceitual, não foi criado visando à implementação e é por natureza generalista, ou seja, trabalha no nível do registro bibliográfico sem especificar o tipo de documento, não é possível encontrar correspondência de alguns elementos com o FRBR.

O elemento **Fonte** pode ser comparado ao atributo Fonte para aquisição/autorização de acesso - da entidade de Manifestação, pois a definição do atributo segundo Moreno (2010), fontes indicadas na manifestação pelas quais ela pode ser adquirida ou acessada, por exemplo, o endereço do publicador.

#### 4.2. ANÁLISE DO PADRÃO EN15907 COM O MODELO FRBR

No padrão de metadados EN15907 podemos identificar os três elementos básicos de um modelo E-R: entidade, atributo e relacionamento.

---

<sup>11</sup>SOUZA, Juliana de. Gêneros Cinematográficos: estudo de um objeto comunicacional. **Revista Temática**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p.1-15, fev. 2013. Disponível em <[http://www.insite.pro.br/2013/fevereiro/genero\\_cinematografico\\_comunicacao.pdf](http://www.insite.pro.br/2013/fevereiro/genero_cinematografico_comunicacao.pdf)> Acesso em: 20 nov. 2014.

As quatro entidades do primeiro grupo do modelo conceitual FRBR, aparecem no padrão de metadados EN15907 como níveis de descrição. Na prática, a essência de cada entidade continua a mesma, a maneira com o modelo FRBR entende o documento foi apenas adaptada para o universo de filmes cinematográficos. Porém o EN15907 ainda acrescenta mais uma entidade ao nível de descrição o “Conteúdo”, que se divide em dois itens Termo do Assunto e Descrição do Conteúdo, o primeiro pode ser relacionado com a Entidade do Grupo do modelo FRBR, quanto o segundo pode ser relacionado como um Atributo do modelo FRBR.

A Tabela 11 mostra que o padrão de metadados EN15907 não fugiu da lógica proposta pelo modelo conceitual FRBR, mas apenas adaptou essa mesma lógica para documentos específicos, nesse caso, para filmes cinematográficos. A fim de melhorar a visualização da tabela, continuamos a adotar as siglas utilizadas na seção anterior, são estas: Entidade Obra (EO), Entidade Expressão (EE), Entidade Manifestação (EM).

Tabela 11 – Entidades do Grupo 1 do padrão de metadados EN15907 e no Modelo FRBR

Modelo de metadados EN15907		FRBR	
Entidade	Descrição	Entidade	Descrição
<b>Obra cinematográfica</b>	Compreende tanto o conteúdo intelectual ou artístico e o processo de criação em um meio cinematográfico	<b>Obra</b>	Ideia, fruto da criação humana que geral um trabalho intelectual ou artístico. (SANTOS, 2013)
<b>Variação</b>	Características relacionadas com o conteúdo que podem variar, sem alterar o conteúdo geral de uma obra cinematográfica.	<b>Expressão</b>	Maneira pela qual a obra é realizada. (SANTOS, 2013)
<b>Manifestação</b>	É a forma física de uma obra cinematográfica ou uma de suas variações.	<b>Manifestação</b>	Materialização da expressão de uma obra, ou seja, seu formato, suporte físico e outras descrições físicas. (SANTOS, 2013)
<b>Item</b>	Um único exemplar de uma manifestação. No âmbito desta norma, isso também inclui fragmentos ou exemplares de outras formas incompletas ou defeituosas.	<b>Item</b>	Entidade concreta, um exemplar da manifestação. (SANTOS, 2013)
<b>Conteúdo</b>	As descrições sobre o conteúdo de uma obra cinematográfica pode ser feita usando qualquer um dos seguintes elementos:	<b>Conceito - Entidades do Grupo 3</b>	Áreas do conhecimento, disciplinas, escolas de pensamento (filosofias, religiões, ideologias políticas etc.) teorias, processos, técnicas, práticas etc. Exemplos: Economia, Romanismo, Catolicismo, Hidroponia, etc.(MORENO, 2006)
		<b>Sumarização do conteúdo – EE</b>	A sumarização do conteúdo de uma expressão é um resumo, uma sumarização, uma sinopse, ou a lista de capítulos, músicas, partes, etc. incluídas na expressão. (MORENO, 2006)

<sup>12</sup>No original *Subject Terms*

<b>Modelo de metadados EN15907</b>		<b>FRBR</b>	
<i>Entidade</i>	<i>Descrição</i>	<i>Entidade</i>	<i>Descrição</i>
	do devem se referir a um único trabalho.		

Fonte: Elaboração do autor

O conceito de obra do FRBR é diferente do conceito da norma EN15905, enquanto o FRBR considera qualquer forma de criação intelectual ou artística, porém a norma considera também o processo de criação em um meio cinematográfico.

As duas entidades do segundo grupo do modelo conceitual FRBR, aparecem no padrão de metadados EN15907. Da mesma maneira como o primeiro grupo, a essência de cada entidade continua a mesma, a maneira como o modelo FRBR entende os responsáveis intelectuais e/ou artísticos da obra também é entendido pelo EN15907. A entidade Agente equivale ao a entidade Pessoa, a entidade Evento equivale a Entidade Coletiva e entidade do Grupo 3 Evento e também pode ser um atributo dependendo da forma da análise.

Os tipos de eventos também podem ser atributos, pois eles podem apenas caracterizar entidades. Por exemplo, uma obra indicada ou premiada no Oscar é um tipo de evento que caracteriza a Obra, então Os tipos de evento podem ser atributos da entidade Obra, porém caso o usuário deseje saber sobre eventos específicos, ele é uma entidade.

Tabela 12 - Entidades do Grupo 2 do padrão de metadados EN15907 e no Modelo FRBR

Modelo de metadados EN15907		FRBR	
<i>Entidade</i>	<i>Descrição</i>	<i>Entidade</i>	<i>Descrição</i>
Agente	Entidade que está envolvida na criação, realização, curadoria ou exploração de obra cinematográfica, variação, uma manifestação ou item	<b>Pessoa</b>	Representa um indivíduo que de alguma maneira possui relações de responsabilidade com as entidades do grupo um, ou que é assunto de uma obra. (MORENO, 2010)
		<b>Entidade Coletiva</b>	Representa uma organização, grupo de indivíduos ou organizações que de alguma maneira possui relações de responsabilidade com as entidades do grupo um, ou que é assunto de uma obra. (MORENO, 2010)
		<b>Indicação de responsabilidade – EM</b>	Inclui os diversos tipos de responsabilidade concernentes à criação (autor, compositor, etc.), mas não somente à relativa ao conceito de autoria, incluindo também a responsabilidade indireta (o autor de uma novela na qual se baseia o roteiro de um filme). Podem ser incluídos, também os responsáveis pela expressão da obra contida na manifestação (tradutores, intérpretes etc.), ou aqueles responsáveis pela compilação das obras contidas na manifestação (editor, compilador etc.).(MORENO, 2010)

Modelo de metadados EN15907		FRBR	
<i>Entidade</i>	<i>Descrição</i>	<i>Entidade</i>	<i>Descrição</i>
Evento	<p>Entidade abstrata que caracteriza ocorrências no ciclo de vida de uma obra cinematográfica. Este padrão define os tipos de eventos:</p>	<p><b>Evento (Grupo 3)</b></p>	<p>Ampla conjunto de ações ou acontecimentos que podem ser assuntos de uma obra: acontecimentos históricos, épocas, períodos de tempo, etc.(MORENO, 2010)</p>

Fonte: Elaboração do autor

A seguir, na Tabela 13, compara-se os elementos do EN15907 com o modelo conceitual. Porém alguns padrões do EN15907 são os mesmos do padrão 15744, a seguir apresenta-se a Tabela 9 com os elementos em comum dos dois padrões.

**Tabela 13 - Elementos em comum dos padrões EN15744 e EN15907**

<b>Modelo de metadados EN15744</b>		<b>Modelo de metadados EN15907</b>	
<b><i>Elementos</i></b>	<b><i>Descrição</i></b>	<b><i>Elementos</i></b>	<b><i>Descrição</i></b>
<b>Título</b>	Uma palavra, frase, um personagem ou grupo de personagens, que dá nome a obra, a um conjunto de obras, a uma variante em particular ou manifestação, ou um único item.	<b>Título</b>	Uma palavra, frase, um personagem ou grupo de personagens, que dá nome a obra, a um conjunto de obras, a uma variante em particular ou manifestação, ou um único item.
<b>País de Referência</b>	O país ou países onde os principais escritórios da empresa de produção (ou empresas) de uma obra cinematográfica estão localizados.	<b>País de Referência</b>	Um elemento utilizado para descrever a origem geográfica de uma obra cinematográfica
<b>Formato Original</b>	A descrição do artefato físico da primeira manifestação de uma obra cinematográfica.	<b>Formato</b>	A descrição do artefato físico ou arquivo digital na qual uma manifestação de uma obra cinematográfica é disponibilizada.
<b>Comprimento Original</b>	O comprimento físico total da primeira manifestação e uma obra cinematográfica, medida em metros ou pés.	<b>Extensão</b>	A extensão física, lógica ou temporal total da manifestação de uma obra cinematográfica, ou do item de uma manifestação. Extensão física é o tamanho físico da manifestação ou do item. Extensão lógica é o número de unidades discretas, por exemplo, quadros de imagem, bytes, etc, de que a manifestação ou item é composto. Extensão temporal é o tempo de execução em condições normais ou específicas de reprodução.
<b>Original Duração</b>	O tempo de execução da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica, medido em minutos e segundos.		
<b>Idioma Original</b>	A língua ou línguas do conteúdo falado, cantado ou escrita da primeira manifestação conhecida de uma obra cinematográfica.	<b>Idioma</b>	A língua ou línguas do conteúdo falado, cantado ou escrito da variante ou manifestação de uma obra cinematográfica.

<b>Modelo de metadados EN15744</b>		<b>Modelo de metadados EN15907</b>	
<i>Elementos</i>	<i>Descrição</i>	<i>Elementos</i>	<i>Descrição</i>
<b>Ano de Referência</b>	A data associada a um evento no ciclo de vida da obra cinematográfica, normalmente estes são de sua criação, da disponibilidade ou de registro (por exemplo, para fins de direitos autorais).	<b>Ano de Referência</b>	Um ano associado com um evento no ciclo de vida da obra cinematográfica, normalmente associado a própria criação, disponibilidade ou registro da obra.
<b>Identificador</b>	Uma referência não ambígua ao recurso dentro de um determinado contexto, se possível, o número de audiovisual da Norma Internacional (ISAN), caso contrário, um número específico emitido por um departamento do governo, ou outro órgão oficial de um país individual, ou número de inventário de um arquivo.	<b>Identificador</b>	Uma referência não ambígua ao recurso dentro de um determinado contexto, se possível, o Número Padrão Internacional de Audiovisual (ISAN), caso contrário, um número específico emitido por um departamento do governo ou outro órgão oficial de um país individual, ou número de inventário de um arquivo.
<b>Fonte</b>	O nome do arquivo ou outra organização que fornece o registro.	<b>Fonte do registro<sup>13</sup></b>	Uma referência para a organização do arquivo ou outra fornecendo o registro

Fonte: Elaboração do autor

<sup>13</sup> No original *Record Source*



A Tabela 14 relaciona os elementos restantes do EN15907 e seus possíveis correspondentes no modelo conceitual FRBR.

Tabela 14 - Elementos do EN15907

Modelo de metadados EN15907		FRBR	
<i>Elementos</i>	<i>Definição</i>	<i>Elementos</i>	<i>Definição</i>
<b>Título de identificação</b>	Uma frase curta para a identificação de uma obra cinematográfica, a ser usado, por exemplo, em listas de resultados legíveis a partir de consultas do banco de dados.	Não foi encontrada correspondência direta.	
<b>Eventos de produção</b>	São as datas e os locais onde <i>castings</i> ocorreu, datas e locais de filmagens ou gravações ou outras datas e locais de determinadas atividades de pós-produção.	<b>Outra característica distintiva - EO</b>	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		<b>Outra característica distintiva - EE</b>	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de —edição ou versão relativa ao conteúdo intelectual da expressão, como —2ª revisão. (MORENO, 2010)
<b>Evento de publicação</b>	Uma triagem ou transmissão de uma manifestação, ou da divulgação pública de uma manifestação da obra cinematográfica em um meio de distribuição física ou online.	<b>Outra característica distintiva - EO</b>	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		<b>Outra característica distintiva - EE</b>	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de —edição ou versão relativa ao conteúdo intelectual da expressão, como —2ª revisão. (MORENO, 2010)
<b>Prêmios</b>	A outorga de uma concessão relativa à obra cinematográfica	<b>Outra característica distintiva - EO</b>	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		<b>Resposta crítica à expressão - EE</b>	É a recepção dada à expressão por críticos, revisores, etc. (MORENO, 2010)
<b>Evento de decisão</b>	Um evento em que a manifestação de uma obra cinematográfica foi avaliada por um órgão de censura ou de uma agência avaliadora acreditada	<b>Outra característica distintiva - EO</b>	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		<b>Outra característica distintiva - EE</b>	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de —edição

Modelo de metadados EN15907		FRBR	
<i>Elementos</i>	<i>Definição</i>	<i>Elementos</i>	<i>Definição</i>
			ou versão relativa ao conteúdo intelectual da expressão, como —2ª revisão. (MORENO, 2010)
<b>Registro</b>	O ato de registrar os direitos de propriedade intelectual sobre a obra cinematográfica com uma agência credenciada.		Não foi encontrada correspondência direta.
<b>Evento de preservação</b>	Um evento em que o conteúdo de um ou mais itens (ou seus fragmentos) de manifestações de uma obra cinematográfica foram transferidos para criar uma nova manifestação ou artigo com a intenção de proteger a sua decomposição.	<b>Outra característica distintiva - EO</b>	Uma característica distintiva é qualquer característica que sirva para diferenciar uma obra de outra obra com o mesmo título. (MORENO, 2010)
		<b>Outra característica distintiva - EE</b>	Qualquer característica que sirva para diferenciar a expressão de outra expressão da mesma obra, por exemplo, os nomes usados para diferenciar as várias versões do texto em inglês da Bíblia, ou uma designação de —edição ou versão relativa ao conteúdo intelectual da expressão, como —2ª revisão. (MORENO, 2010)
<b>Termos do assunto</b>	Um termo ou conjunto de termos que descrevem o conteúdo da obra cinematográfica	<b>Conceito - Entidades do Grupo 3</b>	Áreas do conhecimento, disciplinas, escolas de pensamento (filosofias, religiões, ideologias políticas etc.) teorias, processos, técnicas, práticas etc. Exemplos: Economia, Romantismo, Catolicismo, Hidroponia, etc. (MORENO, 2010)
<b>Descrição de conteúdo</b>	Uma descrição textual do conteúdo da obra cinematográfica	<b>Sumarização do conteúdo – EE</b>	A sumarização do conteúdo de uma expressão é um resumo, uma sumarização, uma sinopse, ou a lista de capítulos, músicas, partes, etc. incluídas na expressão. (MORENO, 2010)

Fonte: (Elaboração do autor)

Os **Eventos** podem ser analisados por dois pontos de vista: entidade Obra e entidade Expressão, ambos apresentam o atributo “Outra característica distintiva”, a função deste atributo é diferenciar uma obra de outra obra ou uma expressão de outra expressão. Com exceção do evento **Premiação** que é o único que tem o atributo *Resposta crítica à expressão* como correspondente. Estes elementos eram um tópico no *TC 372 Workshop Compendium: Audio-visual metadata: What it is and why it matters*. Como a maioria das criações intelectuais ou artísticas, as obras audiovisuais podem passar por várias etapas de criação, uso, modificação e reutilização. Por isso é importante determinar os tipos eventos do ciclo de vida<sup>14</sup> da obra cinematográfica.

**Figura 11 - Evento de Produção**



Fonte: (Open 4 – Filmagem de Série *Templates*<sup>15</sup>)

Um **Evento de Produção** normalmente engloba as filmagens de um filme e todas as fases subsequentes de produção e pós-produção. E também pode ser qualquer atividade que cria uma nova variante ou manifestação de uma obra cinematográfica também pode ser descrito como um caso de produção.(FILMSTANDARDS, s. d., tradução nossa)

---

<sup>14</sup> No original *lifecycle*

<sup>15</sup>Disponível em: <http://downloads.open4group.com/wallpapers/1600x1200/set-de-filmagem-de-serie-21872.html>

Figura 12 - Evento de Publicação



Fonte : (Diário do Nordeste – Blog de Cinema)<sup>16</sup>

**Eventos de Publicação** abrangem todos os tipos de exposição pública, incluindo estreias, festival, transmissões de TV, etc. Ou pode ser uma publicação em um veículo tal como lançamentos de DVD, ou on-line, também contam como eventos de publicação. (FILMSTANDARDS, s. d., tradução nossa)

Figura 13 - Premiação



Fonte : The Blaze – Entertainment<sup>17</sup>

**Premiação** é considerada um evento porque ocorre em um momento específico e muitas vezes são associados com outros eventos, como festivais de cinema. Um prêmio pode ser específico para uma pessoa e / ou a uma conquista particular. Ele também pode ser específico para uma versão ou manifestação particular. (FILMSTANDARDS, s. d., tradução nossa)

<sup>16</sup>Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/blogdecinema/mercado-exibidor/hoje-em-dia-e-menos-gradavel-ir-ao-cinema/>

<sup>17</sup>Disponível em: <http://www.theblaze.com/stories/2013/01/10/heres-everything-you-need-to-know-about-todays-oscar-nominations-lincoln-dominates/>

Figura 14 - Classificação indicativa



Fonte: (A prancheta – Classificação Indicativa<sup>18</sup>)

**Eventos de decisões** são todos os atos de censura e todas as decisões tomadas por agências que realizam a classificação voluntária. As decisões são usualmente específicas para uma manifestação particular de uma obra cinematográfica. As decisões podem também dar origem a uma nova variante quando requerem alterações significativas no teor da divulgação ao público. (FILMSTANDARDS, s. d., tradução nossa)

Figura 15 - Registro de propriedade intelectual

Autenticação mecânica  
 MINISTÉRIO DA CULTURA  
 Fundação BIBLIOTECA NACIONAL  
 Escritório de Direitos Autorais

REQUERIMENTO PARA REGISTRO  AVERBAÇÃO  (assinale com um x)

1. DADOS DO REGISTRO (Não Preencher – a cargo da Instituição) 1.1 CÓDIGO DO VALOR:

REGISTRO Nº.	LIVRO	FOLHA
Local	Data	Assinatura do Agente Público pelo Registro

2. INFORMAÇÕES SOBRE A OBRA INTELLECTUAL (a serem preenchidas pelo(s) requerente(s))

2.1 TÍTULO DA OBRA

2.2 Gênero da Obra (marque com um x na coluna da esquerda):

<input type="checkbox"/> Antologia	<input type="checkbox"/> Conferência	<input type="checkbox"/> Ensaio	<input type="checkbox"/> Mapa	<input type="checkbox"/> Poema
<input type="checkbox"/> Argumento (audiovisual)	<input type="checkbox"/> Conto	<input type="checkbox"/> Fotografia	<input type="checkbox"/> Místico/esotérico	<input type="checkbox"/> Religioso
<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Crônica	<input type="checkbox"/> Guia	<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Roteiro (audiovisual)
<input type="checkbox"/> Autobiografia	<input type="checkbox"/> Desenho	<input type="checkbox"/> História em Quadrinhos	<input type="checkbox"/> Música	<input type="checkbox"/> Teatro
<input type="checkbox"/> Biografia	<input type="checkbox"/> Design de Website	<input type="checkbox"/> Literatura Infantil	<input type="checkbox"/> Novela	<input type="checkbox"/> Técnico
<input type="checkbox"/> Cartaz/folder/panfleto	<input type="checkbox"/> Dicionário	<input type="checkbox"/> Letra de Música	<input type="checkbox"/> Periódico (jornal, revista)	<input type="checkbox"/> Tese
<input type="checkbox"/> Comics	<input type="checkbox"/> Didático	<input type="checkbox"/> Livro-jogo (RPG)	<input type="checkbox"/> Personagem	<input type="checkbox"/> Outros

2.3 A OBRA intelectual é: ( ) Publicada ( ) Inédita 2.4 Número total de páginas da Obra:

2.5 PARA OBRA INTELLECTUAL PUBLICADA (os dados a seguir são informados quando a obra for publicada)

EDITOR (A)	GRÁFICA		
NUMERO DA EDIÇÃO	ANO	LOCAL DA PUBLICAÇÃO	VOLUME/SERIE

2.6 Os campos a seguir são preenchidos somente por requerente(s) que deseja(m) realizar uma AVERBAÇÃO a um REGISTRO já existente:  
 REFERENTE AO REGISTRO Nº. \_\_\_\_\_ QUAL A ALTERAÇÃO REALIZADA: ( ) Supressão de Conteúdo ( ) Acréscimo de conteúdo ( )  
 Mudança de Título ( ) Averbicar Transferência de Titularidade ( ) Publicação da Obra ( ) Outros a especificar: \_\_\_\_\_

Fonte: (Biblioteca Nacional - BN<sup>19</sup>)

Alguns países têm (ou tiveram) os sistemas de registo de direitos de propriedade intelectual, aplicáveis a obras de imagem em movimento. O EN 15907 define este tipo de evento para os casos em que tal registo é conhecido. (FILMSTANDARDS, s. d., tradução nossa)

<sup>18</sup>Disponível em <http://www.aprancheta.com/cinema/livre-para-pensar/>

<sup>19</sup>Disponível em: <http://www.bn.br/sites/default/files/documentos/diversos/2014/1203-registro-ou-averbacao/registro-ou-averbacao-579.pdf>

Figura 16 - Evento de preservação



Fonte: (Buffalo Creek Flood<sup>20</sup>)

Este evento compreende atividades que são usualmente baseados em uma única cópia. **Eventos de Preservação** pode produzir uma nova cópia, ou uma nova manifestação se a cópia resultante é utilizada como um mestre para duplicação. Nos casos em que diferentes fragmentos são combinados a fim de reconstruir um trabalho cinematográfico, este deve ser considerada como um evento que resulta em produção de uma nova variante. (FILMSTANDARDS, s. d., tradução)

Os **Termos do Assunto** pode ser comparado com a Entidade do Grupo 3 - Conceito , este elemento caracteriza o conteúdo da obra, assim como a Entidade Conceito também determina uma área do conhecimento.

Por último, o elemento **Descrição de Conteúdo** que nada mais é que uma sinopse da obra cinematográfica e seu correspondente no FRBR é o atributo Sumarização do Conteúdo da Entidade Expressão.

Na Tabela 15 apresenta-se os Elementos tipo comum<sup>21</sup> da norma EN15907:

Tabela 15 - Elementos tipo comum do EN15907

Elementos tipo comum	Definição
<b>Região</b>	Elementos do tipo de região podem conter qualquer número de textos codificados e simples nomes de entidade geográfica.
<b>Intervalos de tempo</b> <sup>22</sup>	Elementos do tipo <i>Timespan</i> (intervalo de tempo) devem conter representações de períodos de tem-

<sup>20</sup>Disponível em: <http://www.buffalocreekflood.org/preservation.htm>

<sup>21</sup>No original *Common Elements types*

<sup>22</sup>No original *Timespan*

	po absoluto, com graus variáveis de precisão.
<b>Idioma</b> <sup>23</sup>	Um valor codificado que pode aparecer como um atributo ou elemento, que denota uma linguagem natural.

FONTE: (EUROPEAN ...; 2010, tradução e adaptação)

Estes metadados são básicos e importantes para o sistema e indispensáveis no processo de migração dos dados, porém não há como comparar com FRBR. Uma possível comparação é com o campo 008 do MARC. Segundo Maranhão e Mendonça (s.d.) o campo 008 não possui indicadores ou subcampos. É composto por 40 posições, numeradas de 00 a 39 e contém informações codificadas sobre o registro como um todo, assim como aspectos bibliográficos do documento que está sendo catalogado. Estas informações são importantes e úteis para a recuperação e gerenciamento dos dados. Na Tabela 16 há a comparação com os elementos tipo comum do EN15907 e o campo 008 do MARC21.

Tabela 16 - Comparação entre os elementos do EN15907 e o campo 008 do MARC

EN 15907		MARC 21	
<i>Elementos tipo comum</i>	<i>Definição</i>	<i>Campo MARC</i>	<i>Descrição</i>
<b>Região</b>	Elementos do tipo de região podem conter qualquer número de textos codificados e simples nomes de entidade geográfica.	<b>15-17 Lugar de publicação, produção ou execução</b>	Contém um código alfabético com dois ou três caracteres que indica o local de publicação, produção ou execução do documento. Este código é retirado de “ <i>MARC Code List for Countries</i> ”(MARANHÃO;MENDONÇA , s.d.)
<b>Intervalos de tempo</b> <sup>24</sup>	Elementos do tipo <i>Timespan</i> (intervalo de tempo) devem conter representações de períodos de tempo absoluto, com graus variáveis de precisão.	<b>00-05 Data de entrada do registro no arquivo</b>	Seis caracteres numéricos no padrão aammdd (aa ano, mm mês e dd dia), indicam a primeira entrada do registro no arquivo e não é mais alterada. (MARANHÃO;MENDONÇA , s.d.)
		<b>06 Tipo de data/Status da publicação</b>	Um código alfabético indica o tipo de datas informadas nas posições da primeira data (008/07-10) e data final (008/11-14). (MARANHÃO;MENDONÇA , s.d.)
<b>Idioma</b> <sup>25</sup>	Um valor codificado que pode aparecer como um atributo ou elemento, que denota uma linguagem natural.	<b>35-37 Idioma do texto do documento</b>	Contém um código com três caracteres alfabéticos que indicam o idioma da publicação. A fonte do código é “ <i>MARC Code List for Languages</i> ”. A escolha do código é baseada no idioma predominante da publicação. (MARANHÃO;MENDONÇA , s.d.)

Fonte: (Elaboração do autor)

<sup>23</sup>No original *Tag Language*

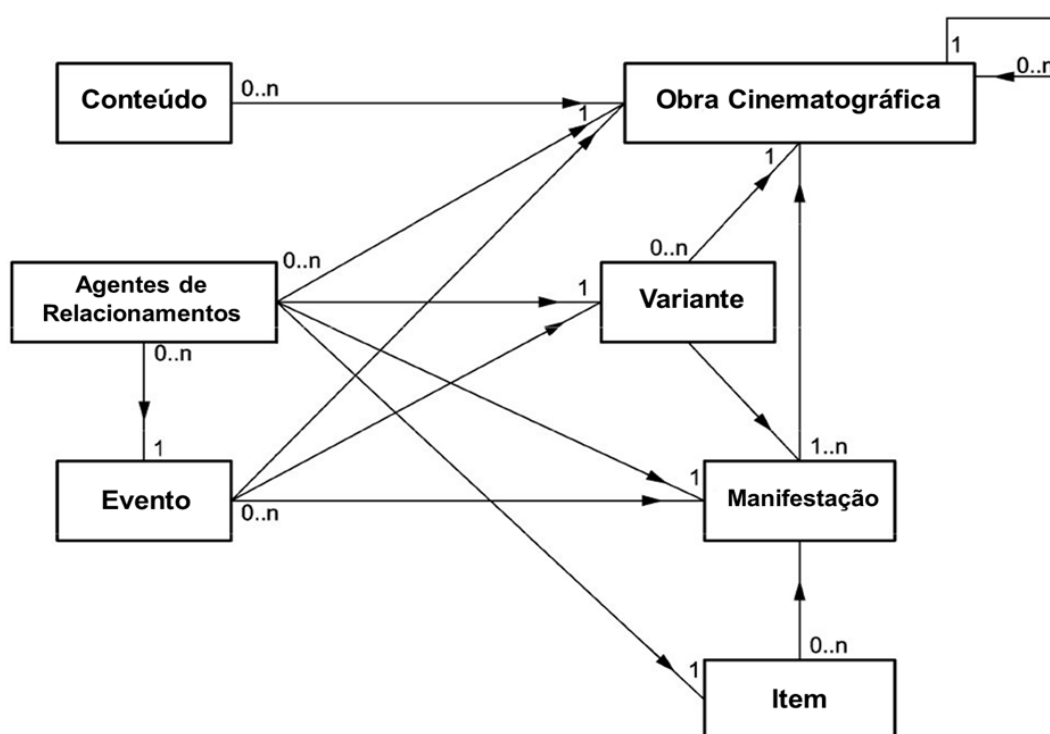
<sup>24</sup>No original *Timespan*

<sup>25</sup>No original *Tag Language*

Observando a Tabela 12 e levando em consideração a comparação dos elementos do EN15904 com o campo 008 do MARC é possível perceber como estes elementos estão ligados ao sistema. Portanto estes são elementos indispensáveis para o sistema e estão ligados diretamente com as questões de interoperabilidade e migração de dados.

Por último, o EN15907 explicita o elemento **Relacionamento** e os tipos relacionamentos. O relacionamento associa uma entidade com outra entidade. No caso desta norma os relacionamentos podem ser implementados de várias maneiras, dependendo da finalidade ou da arquitetura da plataforma escolhida. (EUROPEAN ...; 2010)

Figura 17 - Relacionamentos



FONTE: (EUROPEAN ...; 2010, tradução e adaptação)

Segundo o manual de catalogação da FIAF (2013), que leva em consideração a EN15907, uma obra pode ter os seguintes relacionamentos:

- Agente(s)
- Eventos
- Assunto
- Outros
- Variação
- Manifestação

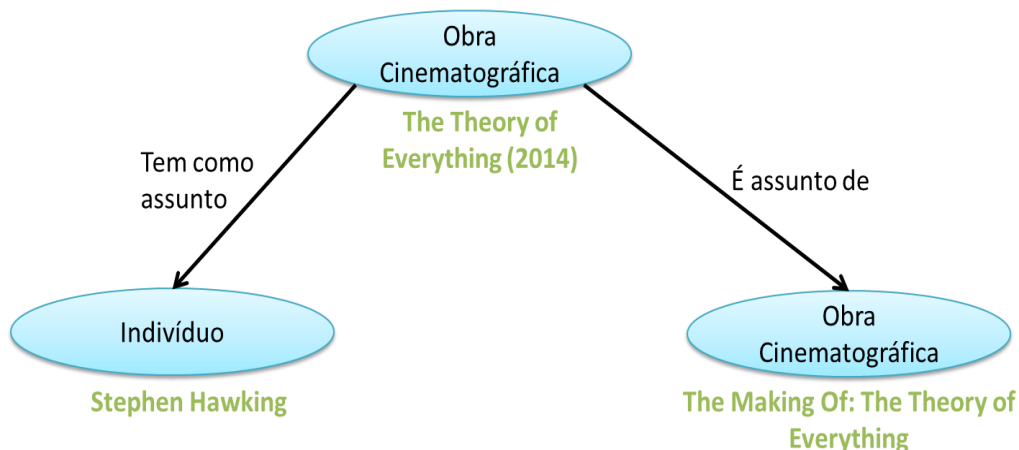
E as variações podem ter os seguintes relacionamentos:

- Agentes



- Eventos
- Outros
- Manifestação

Figura 18 - Relacionamento EN15907



Fonte:(Elaboração do autor)

Alguns dos elementos relacionamentos definidos pelo padrão são **Tem como assunto**<sup>26</sup> e **É assunto de**<sup>27</sup>, o primeiro seria a forma direta, ou seja, alguma coisa tem como assunto outra coisa<sup>28</sup>, e a segunda seria a forma inversa, ou seja, alguma coisa é assunto de outra coisa<sup>29</sup>.

Outro tipo elemento de relacionamento é **Tem outro relacionamento**<sup>30</sup> este elemento pode ser usado para relacionar obras cinematográficas com obras não cinematográfica, por exemplo, a música. Porém de acordo com a norma EN15907 para uma obra musical seja utilizada em um filme ela deve ser “tocada”<sup>31</sup>, ou seja, não basta escrever a música, letra e partitura (melodia e harmonia), ela também deve ser interpretada por um músico. De acordo com EN15907 se há disponível um bom banco de dados musical, então a obra cinematográfica pode ser *linkada* a performance. Observando a figura abaixo é possível entender melhor como esse elemento pode ser utilizado.

<sup>26</sup> No original *hasAsSubject*

<sup>27</sup> No original *isSubjectOf*

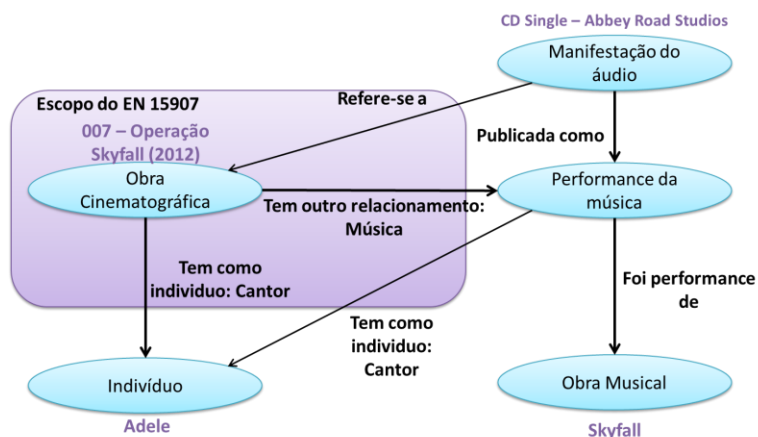
<sup>28</sup> No original *something has something else as subject*

<sup>29</sup> No original *something is the subject of something else*

<sup>30</sup> No original *HasOtherRelation*

<sup>31</sup> No original *performed*.

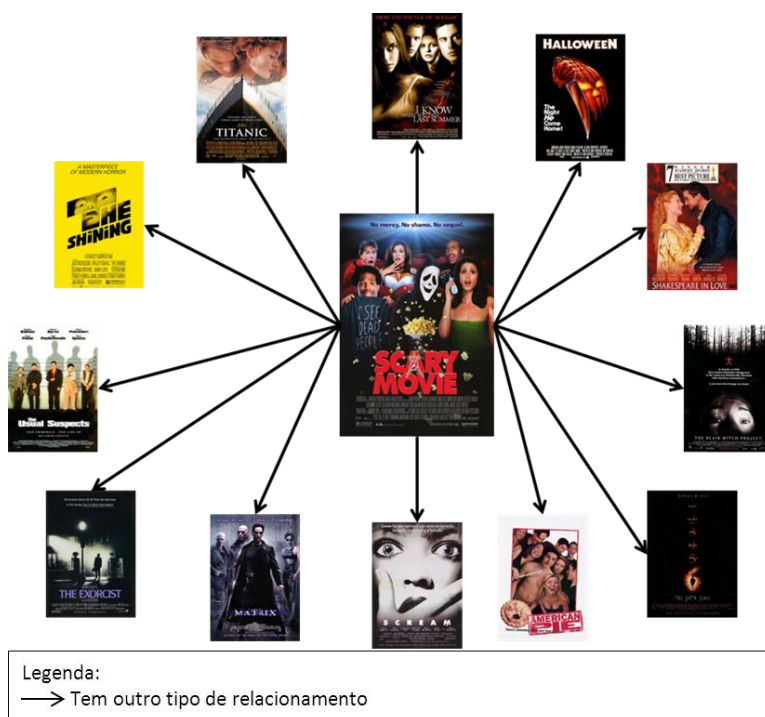
Figura 19 - Elemento “Outros tipos de relacionamentos” entre obra cinematográfica e obra musical



Fonte: (Elaboração do autor)

Além de relacionar com uma obra musical esse elemento também pode ser usado para relacionar duas obras cinematográficas, como por exemplo, os intitulados “besteirol americanos” que fazem uma espécie de parodia de outros filmes. Tomemos como exemplo o filme Todo Mundo em Pânico (2000), que realizou parodias de vários outros filmes como, por exemplo: Pânico e Eu Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado (paródias centrais), Pânico 2, Pânico3, Matrix, Buffy: A caça Vampiros, O Sexto Sentido, A Bruxa de Blair, Os Suspeitos, O Iluminado, Shakespeare Apaixonado, Titanic, Amistad, Halloween, O Exorcista, American pie, Beleza Americana, Sexta Feira 13.(WIKIPEDIA, 2013)

Figura 20 - Elemento “Outros tipos de relacionamentos” entre obras cinematográficas



Fonte: (Elaboração do autor)

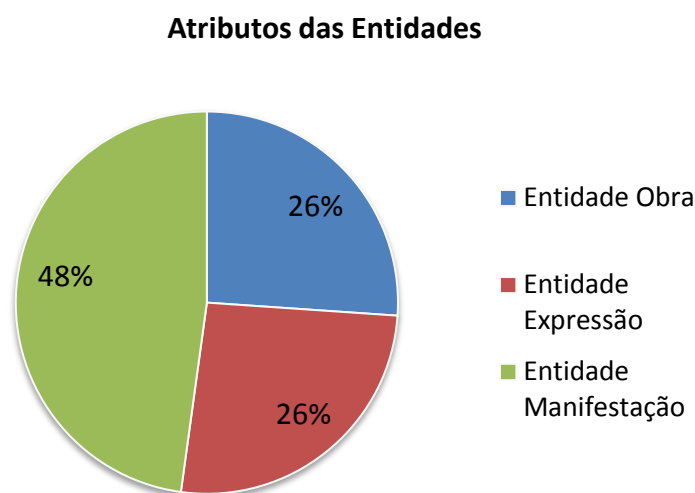
A Figura 18 ilustra o relacionamento no qual uma obra pode referenciar várias outras. Neste o exemplo foi escolhido o filme “Todo mundo em pânico” faz paródias de outros filmes.

### 4.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA ANÁLISE

De acordo com a análise dos resultados foi possível inferir a relevância dos padrões europeus na normalização de acervos especializados em obras cinematográficas. Além disso, foi possível perceber as relações entre os padrões mencionados e o modelo FRBR que torna a análise ainda mais importante para o mundo da CI.

O Gráfico 1 consolida a análise dos elementos da EN15744 com o FRBR. Como se observa, os elementos tem uma taxa de 48% de afinidade com os Atributos da Entidade Manifestação.

Gráfico 1 - Atributos das Entidades do Grupo do FRBR com os elementos de dados da EN15744



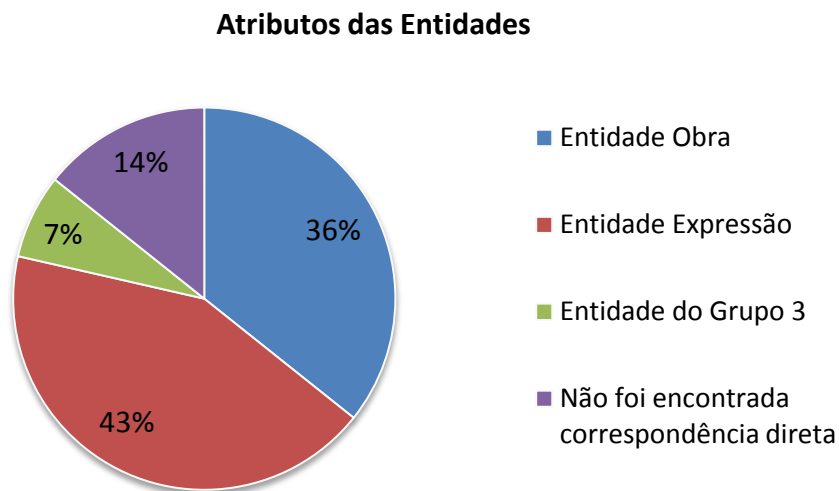
FONTE: Elaboração do autor

Essa proporção ilustra que a EN15744 é um esquema de metadados básicos para descrição filmes cinematográficos. Tal fato já era esperado por conta da estreita relação entre essa norma e o padrão Dublin Core, que é amplamente aceito na área de catalogação. Além disso, é também um formato de entrada que padroniza a descrição da manifestação.

O Gráfico 2 representa a consolidação da análise dos elementos da EN15907 com o FRBR. Verifica-se que os atributos da Entidade Expressão, 43%, é a maior proporção. Tal ocorrência caracteriza a afinidade entre os elementos da EN15907 e os atributos do FRBR. Ressalta-se, portanto, que a diferença entre os atributos da Entidade Expressão e da Entidade

Obra é relativamente pequena, apenas 7%. Assim infere-se que essa diferença reflete a falta de consenso na definição do conceito Obra.

**Gráfico 2 - Atributos das Entidades do Grupo do FRBR com os elementos de metadados da EN15907**



Finalmente, foi possível estabelecer a concretude decorrente da aplicação dos princípios normatizados na EN15744 e EN15907 no mundo dos catálogos cinematográficos. Por outro lado, não se pode desprezar o alcance e flexibilidade de um modelo abstrato e conceitual como FRBR. Dessa forma, a comparação entre os mundos real e abstrato vislumbra o potencial de pesquisa que decorre desta análise.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal é compreender as duas Normas Europeias para descrição de filmes cinematográficos, as normas EN15744 e EN15904e,também,explicitar as compatibilidades com o modelo conceitual FRBR com essas normas. Em resumo, podemos considerar que as Normas Europeias EN15744 e EN15907, principalmente a segunda norma, puderam ser comparadas ao modelo conceitual e que a segunda norma possui uma maior influência do FRBR.

Por meio da apresentação e da descrição das Normas EN15744 e EN15907comparadas ao modelo conceitual FRBR, foi possível vislumbrar uma catalogação mais maleável, que realmente corresponda às necessidades de descrição de materiais específicos.

É possível dizer que o princípio da norma EN 15744 permite de forma mais clara a expressão dos dados que contribuem com a tarefa de identificação de recursos, enquanto o padrão EN 15907 fornece um quadro que proporciona melhor interoperabilidade e fornece uma definição comum para esses dados.

Conhecendo a relação entre entidades e atributos, compreendem-se melhor os conceitos das entidades e as diferenças entre elas, por meio de seus atributos. Entendendo a relação do usuário com os dados do catálogo, temos condições de organizar melhor a coleção representada, seja ela física ou virtual.

A busca por material em português mostrou que de iniciativas brasileira são quase inexistente. O estudo incentivou a pesquisa referente a metadados específicos para filmes cinematográficos e como se dá a organização e tratamento de tais materiais. Os outros países estão a frente em relação a gestão e representação de materiais fílmicos e muito atentos as tarefas dos usuários e suas necessidades, que se transformam constantemente.

No âmbito acadêmico, este estudo contribuiu disponibilizando literatura em Português a respeito do assunto e explanando sobre as normas europeias a respeito do tema e como os outros países, principalmente a Comunidade Europeia, tem lidado com os novos desafios – e os antigos também –relacionados à gestão de obras de imagem em movimento.

De modo geral, o objetivo foi alcançado, pois pela revisão da literatura foi possível construir uma visão geral dos temas relacionados a filmes cinematográficos e metadados.

Finalmente, parafraseando Svenonius: a eficácia de um sistema de informação esta ligada diretamente a inteligência usada para organizá-lo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. C.; CAFÉ, L. M. A. Análise focada em metadados sob a luz do padrão MTD-BR. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p.179-202, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009555&dd1=28eac>> Acesso em: 02 out. 2010.

ALVES, M. D. R.; SOUZA, M. I. F. Estudo de correspondência de elementos metadados: Dublin Core e MARC 21. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/358/237>> Acesso em: 17 jul. 2009.

ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. **Metadados em Ciência da Informação**: considerações preliminares sobre padrões para a construção normalizada de representações. In: CONGRESSO DE LA CIBERSOCIEDAD, 4., 2009. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congres2009/es/coms/metadados-em-cincia-da-informacao-consideracoes-preliminares-sobre-padroes-para-a-construsao-normalizada-de-representasoes/994/>> Acesso em: 20 maio 2014.

ANGELOZZI, S. M.; MARTÍN, S. G. **Metadatos para la descripción de recursos electrónicos en línea**: análisis y comparación. Buenos Aires :Alfagrama, 2010. 117 p.

ASSUMPÇÃO, F. O que é FRBR?. In: Fabrício Assumpção. 21 jul. 2012. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>> Acesso: 4 out. 2014.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2006. xii, 209 p.

AUMONT, J.; MARIE, M: **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**, Papyrus Editora, 2003, p. 128

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Makron, 2000. 122p.

CAMPOS, L. F. B. Metadados digitais: revisão bibliográfica da evolução e tendências por meio de categorias funcionais. **Enc. Bibli.**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11673](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11673)> Acesso em 20 ago. 2014.

CHEN, P. **O método entidade-relacionamento para projeto lógico de banco de dados**. São Paulo: Makron Books, 1990.

DEBOLE, Franca et al. **The european film gateway**: common interoperability schema for archival resources and filmographic descriptions. Econtentplus, 2009. Disponível em: <[http://www.efgproject.eu/downloads/D22\\_Common\\_Interoperability\\_Schema\\_V3\\_2\\_4.pdf](http://www.efgproject.eu/downloads/D22_Common_Interoperability_Schema_V3_2_4.pdf)> Acesso em 08 out. 2014.

DEMPSEY, L.; HEERY, R. **A review of metadata: a survey of current resource description formats**. Work Package 3 of telematics for research Project DESIRE(RE1004), 1997. Disponível em: <<http://www.ukoln.ac.uk/metadata/desire/overview/>> Acesso em: 17 jul. 2014

DZIEKANIAK, G. V. Mapeamento do uso de metadados por comunidades científicas. **BI-BLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 20, n. 1, 2007, p. 229-243.

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. **EN 15907**:Film identification- enhancing interoperability of metadata- element sets and structures.2010. Disponível em: <[http://filmstandards.org/fsc/index.php/EN\\_15907](http://filmstandards.org/fsc/index.php/EN_15907)> Acesso em 10 dez. 2012.

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. **Guidelines for implementors for EN 15744 and EN 15907**.CEN/TC 372.2011. Disponível em: <[http://filmstandards.org/media/TC\\_372\\_WI\\_00372004\\_\(E\).pdf](http://filmstandards.org/media/TC_372_WI_00372004_(E).pdf)> Acesso em 10 dez. 2012.

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. **EN 15744**:Minimum set of metadata for cinematographic works.2009. Disponível em: <[http://filmstandards.org/fsc/index.php/EN\\_15744](http://filmstandards.org/fsc/index.php/EN_15744)> Acesso em 10 dez. 2012.

EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION. **TC 372 Workshop Compendium**.2010-2011. Compilação. Disponível em: <[http://filmstandards.org/fsc/index.php/TC\\_372\\_Workshop\\_Compendium](http://filmstandards.org/fsc/index.php/TC_372_Workshop_Compendium)> Acesso em: 10 dez. 2012.

FLORES RIESCO, C. **Metadatos para documentos audiovisuales**: la normalización en Europa. 2011. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sistemas de Información Digital, Departamento de Facultad de Traducción y Documentación. Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad de Salamanca (España), Salamanca, 2011. Disponível em: <[http://gedos.usal.es/jspui/bitstream/10366/116274/1/CristinaFloresRiesco\\_TFM.pdf](http://gedos.usal.es/jspui/bitstream/10366/116274/1/CristinaFloresRiesco_TFM.pdf)>. Acesso em: 14 mar. 2014.

GARCIA, S. de S. **Metadados para documentação e recuperação de imagens**. 1999. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências em Sistemas e Computação, Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <[http://www2.comp.ime.eb.br/dissertacoes/1999-Simone\\_Garcia.pdf](http://www2.comp.ime.eb.br/dissertacoes/1999-Simone_Garcia.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2014.

GILLILAND-SWETLAND, A. J. **Introduction to metadata**: Setting the stage. 2002. 19 p. Disponível em: <[http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/intrometadata/setting.pdf](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intrometadata/setting.pdf)>. Acesso em: 17 jul.2014

GOUAILLIER, V.; GAGNON, L.; PAQUETTE, S.; POUULLAOUEC-GONIDEC, P. Use of the MPEG-7 standard as metadata framework for a location scouting system -- An evaluation study. **International Conference on Dublin Core and Metadata Applications**, North America, 0, set. 2005. Disponível em: <<http://dcpapers.dublincore.org/pubs/article/view/813>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

HUNTER, J.; ARMSTRONG, L. A comparison of schemas for video metadata representation. In: WWW8: THE EIGHTH INTERNATIONAL WORLD WIDE WEB CONFERENCE, 8., 1999, Toronto, Canadá. **Proceedings...**. Amsterdam: Elsevier, 1999. v. 31, p. 1431 - 1451. Disponível em: <<http://espace.library.uq.edu.au/eserv/UQ:7838/comparison.html>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

IFLA. Study Group on the functional Requirements for Bibliographic Records. **Requisitos funcionais dos Registos Bibliográficos**: Relatório Final. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 160 p. (Publicações técnicas).

IFLA. **Admirável mundo novo do FRBR**. 5ª. Reunião da IFLA de Especialistas para um Código de Catalogação Internacional (IME ICC 5), 14-15 de Agosto, 2007, Pretória, África do Sul. Disponível em: <[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c\\_BraveNewFRBRWorld\(PR\)\\_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)> Acesso em 21 ago. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF FILM ARCHIVES. **FIAF Moving Image Cataloguing Manual**. 2013. Disponível em: <[http://www.filmstandards.org/fiaf/wiki/lib/exe/fetch.php?media=fiaf\\_moving\\_image\\_cataloguing\\_manual\\_v1\\_1.doc](http://www.filmstandards.org/fiaf/wiki/lib/exe/fetch.php?media=fiaf_moving_image_cataloguing_manual_v1_1.doc)> Acesso em 21 ago. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF FILM ARCHIVES. 2014. Disponível em: <<http://www.fiafnet.org/~fiafnet/index.html>> Acesso em: 21 ago. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. 2014. Disponível em: <<http://www.ifla.org/>> Acesso em: 21 ago. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **ISBD(NBM)**: International Standard Bibliographic Description for Non-Book Materials. Londres: IFLA Universal Bibliographic Control And International Marc Programme, 1987. 79 p. Disponível em: <[http://archive.ifla.org/VII/s13/pubs/ISBDNBM\\_sept28\\_04.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s13/pubs/ISBDNBM_sept28_04.pdf)> .Acesso em: 06 out. 2014.



JONG, A. **Metadata in the audiovisual production environment**: an introduction. Holanda: Nederlands Instituut voor Beelden Geluid, 2003. 52 p. Disponível em: <[https://www.prestocentre.org/system/files/library/resource/0000020986\\_Publicatie%20Anne%20mieke%20de%20Jong%20-2%20%28Metadataboek\\_compleet\\_Eng-version\\_2003%29.pdf](https://www.prestocentre.org/system/files/library/resource/0000020986_Publicatie%20Anne%20mieke%20de%20Jong%20-2%20%28Metadataboek_compleet_Eng-version_2003%29.pdf)> Acesso em 26 ago. 2014.

KENNER, A. R.; RIEGER, O. Y.; ENTLICH, R. **Llevando la teoría a la práctica**: tutorial de digitalización de imágenes. Disponível em :<<https://www.library.cornell.edu/preservation/tutorial-spanish/contents.html>> Acesso em 19 ago. 2014

LÓPEZ YEPES, A.; SÁNCHEZ IMÉNEZ, R.; PÉREZ AGÜERA, J. R. Tratamiento de la documentación audiovisual en el entorno digital: iniciativas de metadatos y lenguajes de descripción multimedia. **El Profesional de La Información**, Espanha, v. 12, n. 6, p.443-451, nov./dic. 2003. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2003/noviembre/3.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

LOURENÇO, C. A. **Análise do Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações segundo o Modelo Entidade-Relacionamento**. 2005. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZGNZC/doutorado\\_c\\_ntia\\_de\\_azevedo\\_louren\\_o.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZGNZC/doutorado_c_ntia_de_azevedo_louren_o.pdf?sequence=1)> Acesso em 18 ago. 2014.

MARANHÃO, A. M. N; MENDONÇA, M. de L. dos S. **MARC 21**: Formato bibliográfico. ISBN: 978-85-87926-34-0. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/index.html>>

MARCONDES, C. H. Metadados: descrição e recuperação de informações na Web. In: MARCONDES, C. H. et al. (Orgs). **Bibliotecas Digitais**: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006, p. 97-111. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>> Acesso em: 20 jul2014

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. ix, 217 p.

MORENO, F. P.; MÁRDERO ARELLANO, M. Á. Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: uma apresentação, p. 20-38. **RDBCI**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, set. 2005. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/317/196>>. Acesso em: 28 Ago. 2014.

MORENO, F.P. **Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR**: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2565/1/DISSERTACAO%20FERNANDA%20ORENO%20-%20UnB.pdf>>. Acesso em: 28 Ago. 2014.

MORENO, F. P. Atributos dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudo sobre representação e organização da informação. Brasília: IBICT, 2010. Cap. 5. p. 93-114. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 14set. 2014.

OROZCO GARCÍA-MAYORCA, A. La construcción de metadatos en el proceso de organización análisis documental y recuperación de la información em los archivos de imágenes em movimiento. **Fundación Patrimonio Fílmico Colombiano**. (2001?). Disponível em: <<http://www.patrimoniofilmico.org.co/anterior/docs/metadatos.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014

PEROTA, M. L. R. (Org.). **Multimeios**: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo. Vitória: Ed. Edufes, 1997. 194 p.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, 2001. 795 p.

SILVA, R. E. da; SANTOS, P. L. V. A. da C. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 116-129, fev. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/214/231>>. Acesso em: 09 Out. 2014.

SIQUEIRA, I. C. P., MODESTO, F.. Metadados: o fio de Ariadne ou a coragem de Te-seu?. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 11-18, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/35/15>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SOUZA, E. G. de; COSTA, W. F. C. Aplicação do modelo conceitual frbr em repositórios institucionais: um estudo de caso. In: XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013), 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/516/435>> Acesso em: 10 out. 2014.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em:  
<<http://www.governoeletronico.gov.br/biblioteca/arquivos/livro-verde/view>> Acesso em: 02 out. 2014.

THOMAZ, K. P.; SANTOS, V. M. dos. Metadados para o gerenciamento eletrônico de documentos de caráter arquivístico - GED/A: estudo comparativo de modelos e formulação de uma proposta preliminar. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, Agosto, 2003 Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/ago03/F I onum.htm](http://www.dgz.org.br/ago03/F_I_onum.htm)> Acesso em: 20 jun. 2014.

TILLET, B. B. **What is FRBR?**: A Conceptual Model for the Bibliographic Universe. Library of Congress, Cataloging Distribution Service, 2004. Disponível em:  
<<http://www.loc.gov/cds/downloads/FRBR.PDF>>. Acesso em: 3 out. 2014

WIKIPEDIA. Scary Movies, 2013. Disponível em:<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Scary\\_Movie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Scary_Movie)> Acesso em: 2 dez. 2014.

---